



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**BRENDA DE SOUZA SILVA**

**REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NA MODERNIDADE:  
INVESTIGAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA CAPITU**

**FORTALEZA**

**2022**

BRENDA DE SOUZA SILVA

REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NA MODERNIDADE:  
INVESTIGAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA CAPITU

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S578r Silva, Brenda de Souza.  
Representatividade da mulher da modernidade: investigação da personagem feminina  
Capitu / Brenda de Souza Silva. – 2022.  
82 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro  
de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho.

1. Organização e Representação do Conhecimento. 2. Tesouro. 3. Representação  
Feminina. 4. Capitu. I. Título.

BRENDA DE SOUZA SILVA

REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NA MODERNIDADE:  
INVESTIGAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA CAPITU

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus pais, Lucilda Araújo de Souza e

João Reno Sousa da Silva.

À minha tia, Maria Rosemeiry Sousa da Silva

pelo amor incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, pelo apoio emocional e pelo incentivo. Em especial, aos meus pais e minha tia pela presença constante, cuidado e amor. Obrigado por serem minha morada.

Ao Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho pela excelente orientação e empatia. À Prof. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias pelo comprometimento, paciência e ensino. O período como sua monitora foi fundamental para meu crescimento pessoal e acadêmico.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes, Prof. Dra. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira e Prof. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Ao Machado de Assis pela construção de Capitu. Suas criações continuam me encantando e me proporcionam mergulhos profundos. O lúdico realista envolto da escrita machadista e, por sua vez, Capitu, segue me cativando.

Aos colegas da graduação, Marcelo Monteiro, Hitalo Lima, Adrielly Rodrigues, Tom Carlos Barbosa, Ana Beatriz Dantas, Anderson Duarte, Kelvilane Elen Carvalho, Gabriel Dantas e Mariana Almeida. Desde o trote até o último dia de aula, a amizade e a cumplicidade que dividimos foi o grande catalisador que me permitiu crescer, a experiência universitária não teria sido a mesma sem vocês.

Aos colegas do curso de Letras, Lucas Matheus, Caio Rennery, Kamila Vitória, Alessandra Fernandes, Ashley Reátegui, Amanda Ellen Maciel, Bruna Lourenço, Fernanda Steffany Nascimento, Jean Matheus Rocha, Jamilly Linhares e Vitória Camelo. Ver o mundo a partir da perspectiva de vocês, agregou meu universo interno, foram nossas conversas que me deram forças para continuar e concluir a graduação.

À Crysnanda Rocha e Juliano Moreno, obrigado por serem meus fiéis confidentes e por acreditarem em mim desde o início.

*“Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do céu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas pêndulas; nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das felicidades e dos suplícios.” (ASSIS, 2009, p. 67).*

## RESUMO

Este trabalho aborda a construção da personagem Capitu e sua relação com a mulher na modernidade, ao fazer um paralelo entre os termos usados na obra literária Dom Casmurro e com os encontrados no Twitter para caracterizar a personagem, através de um Tesauro, cujo objetivo é explorar a visão oitocentista feminina marcada na escrita de Machado de Assis. Além disso, analisa a estética realista, juntamente com a visão contemporânea, suas ambiguidades, verossimilhanças e distanciamentos. Dessa forma, foi estabelecido que a metodologia deste estudo ocorresse pelos métodos de pesquisa documental e bibliográfico, de natureza descritiva e exploratória, em uma abordagem qualitativa. Por fim, o trabalho teve como resultado final a construção de um Tesauro, onde, existe um paralelo entre os termos coletados, corroborando com a ideia social feminina patriarcal, com papéis e dinâmicas engessados. No Tesauro, todos os termos selecionados foram devidamente interligados dentro das possíveis relações que a ferramenta permitiu. Assim, foi possível permitir que as devidas investigações propostas ocorressem.

**Palavras-chave:** Organização e Representação do Conhecimento; Tesauro; Representação Feminina; Capitu.



## **ABSTRACT**

This research addresses the construction of the character Capitu and her relationship with women in modernity, by making a parallel between the terms used in the literary work Dom Casmurro and with those found on Twitter to characterize the character, through a Thesaurus, whose objective is to explore the 19th century feminine vision marked in the writing of Machado de Assis. In addition, it analyzes the realistic aesthetic, together with the contemporary vision, its ambiguities, verisimilitudes and distances. Thus, it was established that the methodology of this study occurred through documentary and bibliographic research methods, of a descriptive and exploratory nature, in a qualitative approach. Finally, the work had as a final result the construction of a Thesaurus, where there is a parallel between the collected terms, corroborating the patriarchal female social idea, with roles and dynamics plastered. In Thesaurus, all selected terms were properly linked within the possible relationships that the tool allowed. Thus, it was possible to allow the appropriate investigations proposed to occur.

**Keywords:** Knowledge Organization and Representation; Thesaurus; Female Representation; Capitu.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O Estado da Arte .....	16
Quadro 2 – Modelo Metodológico Integrado Para Construção De Tesouro.....	18
Quadro 3– Relação do Material e dos Termos encontrados.....	39
Quadro 4 – Tabela de Termos da obra literária Dom Casmurro, referente à personagem Capitu durante sua adolescência.....	40
Quadro 5 – Tabela de Termos da obra literária Dom Casmurro, referente à Personagem Capitu durante sua vida adulta .....	50
Quadro 6 – Tabela de Termos do Twitter.....	51
Quadro 7– Árvore de domínio do livro Dom Casmurro.....	56
Quadro 8– Árvore do domínio dos termos retirados do Twitter .....	57
Quadro 9 – Os termos e suas relações de uso.....	59

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI-5	Ato Institucional N° 5
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDD	Código Decimal de Dewey
CDU	Código Decimal Universal
LD	Linguagem Documentária
LN	Linguagem Natural
N.A.	Não se Aplica
SCIELO	Scientific Electronic Libraby Online
TBCA	Capitu durante a adolescência, por Bento-Santiago
TBCVA	Capitu durante a vida adulta, por Bento-Santiago
TCA	Capitu durante a adolescência, pelos personagens masculinos
TCVA	Capitu durante a vida adulta, pelos personagens masculinos
TE	Termo Específico
TEP	Termo Genérico Partitivo
TGG	Termo Geral
TG	Termo Genérico
TGP	Termo Genérico Partitivo/ Termo Geral Partitivo
TR	Termos Relacionados
TS	Termos Sinônimos
TTB	Termos do Twitter defendendo Bentinho
TTC	Termos do Twitter defendendo Capitu
USE	Use
UP	Use Para
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SIBI	Sistema Integrado de Bibliotecas
trad.	Tradutor

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	DOM CASMURRO: A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DE CAPITU NA VISÃO MASCULINA.....	20
2.1	A construção de Dom Casmurro .....	21
2.1.1	<i>Capitu: Olhos de cigana oblíqua e dissimulada</i> .....	29
3	REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA .....	33
4	METODOLOGIA.....	39
5	A TERMINOLOGIA CONCEITUAL DA PERSONAGEM CAPITU.....	41
6	CONCLUSÃO .....	49
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	54
	APÊNDICE B – ÁRVORES DE DOMÍNIO .....	59
	APÊNDICE C – O TESAURO E AS RELAÇÕES DOS TERMOS.....	62
	APÊNDICE D – O TESAURO.....	78

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo da premissa que a produção artística brasileira, além de ser uma ferramenta de expressão do intelecto humano, acompanha as modificações socioculturais do país. A arte é, então, usada como instrumento para expressar assuntos concernentes ao artista, mas também à sociedade, no sentido micro e macro, quando as mudanças são marcantes historicamente para o Brasil enquanto nação.

A título de exemplo, a Música Popular Brasileira (MPB) foi uma ferramenta de oposição ativa durante a ditadura militar, segundo Salles (2014), quando o Brasil passou a validar a censura e perseguição política, resultante do Ato Institucional Nº 5 (AI-5), instaurado em 1968, em que, no Art. 05 do Ato, estavam especificados a suspensão dos direitos políticos daqueles que se opuserem ao Governo da República, retirando a liberdade de expressão dos cidadãos.

Como parte da comunidade artística, Elis Regina, Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil lutaram veemente com suas plataformas, ou seja, a arte, usando a música como ferramenta de oposição e represália ao Regime Militar, inclusive, a música *Cálice* de Chico Buarque foi criada como repúdio ao AI-5.

A música de Chico Buarque e demais artistas ativos contra o Regime Militar nessa época, é apenas um recorte histórico, usado aqui com o intuito de exemplificar a produção artística e suas camadas, por vezes, usada na guerrilha para explorar emoções e sentimentos de cunho pessoal, político e social, sobre um determinado assunto, chamando a atenção de seus consumidores para algo que seja do interesse do autor.

A literatura também faz parte do domínio artístico brasileiro e está suscetível a esse movimento, sendo usada enquanto ferramenta crítica, explorando traços de uma cidade, costumes ou regionalismos específicos. Assim, Machado de Assis usa como inspiração para suas obras, as ambiguidades do Rio de Janeiro no século XIX a partir da estética literária realista para percorrer as dualidades vividas na cidade pelos personagens, expondo em seus livros opiniões e crenças, já que obra e autor estão inerentes um ao outro.

Com base na perspectiva crua e honesta do Realismo, Machado de Assis instiga seus leitores com uma pergunta, que persegue até os admiradores menos entusiastas de sua obra, “Capitu traiu ou não Bentinho?”. O interessante nessa situação não é em si a resposta, mas como o escritor conseguiu criar um terreno fértil para que a índole de Capitu, uma das principais personagens femininas da

literatura brasileira, fosse questionada constantemente.

Incorporada no panteão de personagens femininas nacionais, Capitu segue como uma personalidade envolta por grandes dúvidas, constantes indagações, devido ao alcance e importância que a obra *Dom Casmurro* ganhou ao longo dos anos. Por conta dos ressignificados que adquiriu, bem como sua relevância nacional e internacional, causou grande impacto e adentrou profundamente o imaginário lúdico dos telespectadores, graças à minissérie produzida e exibida pela emissora televisiva Rede Globo, em 2008, feita em formato de teatro, esse foi um grande marco na época e que reverbera até hoje.

Ajudando a alavancar ainda mais Capitu e os debates sobre a personagem, discussões calorosas ocorrem em fóruns online, tal como aconteceu em treze de setembro de 2019 no Twitter, rede social usada como microblog, depois que a seguinte postagem ganhou engajamento, afirmando que “toda essa revolta das pessoas que não aceitam que a Capitu traiu o Bentinho é por conta de, hoje, quererem pintá-la como uma heroína proto-feminista a frente de seu tempo. No livro, ela é uma jovem manipuladora e mentirosa que estraga um garoto inocente. Ela não é heroína.” (TWITTER, 2019).

Esse comentário gerou uma inquietação nos usuários da rede social, teve grande retaliação por colocar a mulher no papel de manipuladora, mentirosa, vilã e ruína de um jovem promissor que era, no mínimo, problemático. Foi apontado que esse cenário nasce de uma fala machista, cuja tendência é culpar a mulher pelos problemas masculinos e é fundamentado-se nesses discursos, que mulheres se encontram em estado de abuso psicológico, emocional e físico além de sofrerem tais violências por parte de seus parceiros, não são percebidas como vítimas, mas como causadoras daquela situação.

A maneira como Capitu é demonizada durante a juventude por ter um pensamento livre, culpabilizada enquanto uma jovem esposa por seu marido, e, ainda hoje, motivo de tamanha discussão é um retrato de como mulheres sempre são questionadas por suas vestimentas, pela aparência física, por seu tom de voz, grau de escolaridade e pelas habilidades profissionais.

É esperado que mulheres estejam dentro de um padrão social, criado por homens e para serem apreciados por estes, assim como Capitu precisa estar engessada naquilo que seu amor de infância e, posteriormente, seu marido espera, dessa forma as mulheres acabam sendo culpadas por atos que foram infligidos a elas, por homens, assim como aconteceu com Capitu. Perceba que:

que se passa na memória de um narrador "volúvel", que relembra os fatos vividos, juntamente com o relato da construção do mesmo, ao interromper, deslocar e desviar a atenção do leitor, produzindo um efeito de sentido de nebulosidade do narrado. A autoconsciência ficcional do relato atinge seu ápice, uma vez que a própria verossimilhança da estória narrada perpassada a memória desse narrador ensandecido, desconfiável e absolutamente ambíguo. Nada se sabe ao certo, nada se conclui de fato. Há, apenas, sugestões, impressões, delineamentos de acontecimentos rememorados por uma mente assombrada pelos fantasmas do que poderia ter sido e não foi. (GUZZI, 2012, p. 103).

Tendo em vista, o relatado sobre a arte como exposição e divulgação de discursos, a relação da obra literária com seu público, os influenciando num processo de troca informacional e simbólica; bem como a indução de vê Capitu, sendo ela um arquétipo do feminino e da mulher na sociedade, como traidora, sem antes questionar o ciúme de Bentinho ou as situações em que ela foi julgada como capciosa, cria um espaço para indagações, não somente da obra, mas também sua conexão com a sociedade moderna. Faz-se, então, necessário uma investigação sobre esses fenômenos, através de uma pesquisa documental e bibliográfica e por meio da criação de uma terminologia conceitual da personagem Capitu dentro do modelo metodológico de Cervantes (2009).

Nesse sentido, nesta pesquisa foi explorada a representação da mulher em Dom Casmurro, tendo a personagem Capitu como foco, problematizando a necessidade de examinar a relação simbólica entre a representação da mulher presente na literatura machadista e os paralelos dela com a visão social feminina na modernidade.

De início, foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática, explanada no quadro:

Quadro 1 – O Estado da Arte.

<b>Bases de Dados</b>	<b>Termos Pesquisados</b>	<b>Material Recuperado</b>
<b>SCIELO</b>	Capitu	Helen Caldwell, Cecil Hemley e os Julgamentos de Dom Casmurro.
		No Principio era o texto: Dom Casmurro no papel, Capitu na tela.
		Entrevista com Beth Filipecki, Figurinista de Capitu (2008).
		A captura de Dom Casmurro por uma crítica disposta entre o romance e a microssérie.
		Rereading Dom Casmurro - aesthetic hybridity in Capitu.
		Por uma ficção autoconsciente: a transposição do romance Dom Casmurro para a minissérie Capitu.
<b>SCIELO</b>	Capitu, Feminismo.	Nenhum material foi recuperado.
<b>SCIELO</b>	Capitu, Machismo.	Nenhum material foi recuperado.

<b>REVISTA JUS NAVIGANDI</b>	Capitu	Intercessões entre Direito e literatura: uma análise do conceito de culpabilidade através da personagem Capitu, de Machado de Assis.
		Aspectos constitucionais e processuais da investigação de paternidade e de ascendência genética.
		A evolução legislativa do adultério desde Machado de Assis aos tempos atuais.
		Análise do discurso jurídico acerca da infidelidade conjugal feminina em interface com a literatura.
		Negócios simulados no Direito luso-brasileiro: uma análise comparada.
		Doação para a(o) amante. Por que não?
		Capitu capitulou? Uma tentativa hermenêutica-contratual da (in)fideli- dade na obra "Dom Casmurro", de Machado de Assis.
<b>REVISTA JUS NAVIGANDI</b>	Capitu, Feminismo.	O direito de voto como marco da penetração feminina na esfera pública e seus reflexos na retórica social de estruturação do poder.
		A mulher enquanto metáfora do Direito Penal.
		As sufragistas e o feminismo.
		Feminismo: uma questão de cidadania.
		Direito fundamental ao parto humanizado à luz da bioética feminista.
<b>REVISTA JUS NAVIGANDI</b>	Capitu, Machismo.	O machismo no Dia Internacional da Mulher.
		O erro de proibição direto como fator de relativização do conhecimento obrigatório da lei penal.
		Feminicídio: crescimento desordenado do crime de gênero.
		As vinganças digitais e suas implicações jurídicas.
		Direito e questões de gênero: teorias feministas do Direito, Maria da Penha e feminicídio.
<b>BRAPCI</b>	Capitu	O funcionamento discursivo das nuvens de tags na rede eletrônica: sentidos sobre Capitolina.



		Capitu, Lucíola e Isaura: uma releitura feminista da literatura brasileira do século XIX.
<b>BRAPCI</b>	Capitu, Feminismo.	Capitu, Lucíola e Isaura: uma releitura feminista da literatura brasileira do século XIX.
<b>BRAPCI</b>	Capitu, Machismo.	Nenhum material foi recuperado.
<b>PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES</b>	Capitu	Uma canção para Capitu.
		Rereading Dom Casmurro - aesthetic hybridity in Capitu.
		O bruxo solto: recepção crítica da microssérie Capitu.
		Entrevista com Beth Filipecki, Figurinista de Capitu (2008).
		De Desdêmona a Capitu: Machado de Assis lê Shakespeare.
<b>PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES</b>	Capitu, Feminismo.	Theoretical Accounts: Rita Schmidt's Conceptual Inroads/Testemunhos teóricos: a trajetória conceitual de Rita Schmidt.(Resena de livro).
		Translocalities: Towards a Feminist Politics of Translation.
		UMA ANTROPOLOGIA VIVA: entrevista com Claudia Fonseca.
<b>PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES</b>	Capitu, Machismo.	The novel to film: transfer and translation in the Dom adaptation/ Do romance ao filme: transferencia e traducao na adaptacao Dom.
		Ophelia – Discourse, Image and Biopolitics.

Fonte: Elaborado por Brenda de Souza Silva, 2021.

Legenda: Levantamento bibliográfico inicial, concernente ao que foi produzido referente a temática do trabalho.

O intuito da pesquisa era saber o estado da arte envolta da temática, foram usadas as bases, para uma breve investigação inicial, Portal de Periódicos Capes, Scielo, Revista de Jus Navigandi, voltada a área do Direito, para assim elaborar um recorte da Legislação e conhecimento paralelos que abrangem os direitos das mulheres. Na obra literária, o casamento e o divórcio são contratos sociais marcantes para a reputação de Santiago, nome que Bentinho adota durante sua vida adulta, e de Capitu. Para isso se fez relevante saber o que a Constituição agregava para a esposa.

Também foi usada a Brapci, voltada para a área da Ciência da Informação e comumente para a Biblioteconomia, pertinente, pois será proposto o

desenvolvimento de uma linguagem documentária a partir dos termos retirados do livro. Bem como, daqueles encontrados nas postagens do Twitter referente aos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2019, quando houve uma grande discussão na rede social, fazendo o termo Capitu entrar nos tópicos mais comentados.

Das bases de dados utilizadas, observa-se que não foi recuperado nenhum trabalho que faça uma relação direta com Capitu e o feminismo ou discorra sobre a personagem e as mulheres na sociedade moderna, mesmo Capitu sendo uma grande representante feminina da literatura brasileira, tão pouco algum dentro da área da Biblioteconomia cuja temática seja a Representação da Informação ou Linguagem Documentária.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho **é investigar a representação da mulher na literatura a partir da visão masculina de Machado de Assis, por meio da personagem Capitu, contextualizando com a visão social da mulher na atualidade**, para tal foram elaborados capítulos com temáticas referentes aos objetivos específicos.

Em que o **objetivo específico 1** é compreender a personagem Capitu no seu contexto social, na época em que foi desenvolvida. O **objetivo específico 2** é investigar as conexões entre as temáticas Representação do Conhecimento e Linguagem Documentária e representação da mulher na personagem Capitu.

Por fim, o **objetivo específico 3** é analisar a terminologia conceitual da personagem Capitu com a terminologia da visão social da mulher na sociedade contemporânea, por meio da construção de uma Linguagem Documentária.

Dessa forma, o capítulo “Dom Casmurro: a representação da imagem de Capitu”, na visão masculina concernente ao **primeiro objetivo específico**, realizou uma revisão de literatura sobre a interpretação da personagem Capitu, no seu contexto social na época em que foi desenvolvida, contextualizando com a construção da obra literária na época que foi escrita e influências presentes na literatura machadista.

É importante salientar que ao se referir ao personagem Bento Santiago como Bentinho, entende-se que é feita uma alusão a primeira fase da obra e a sua adolescência. Quando menciona Santiago é feita a referência a fase adulta desse personagem e a Dom Casmurro, o momento em que se decide isolar e se afastar de Capitu e de Ezequiel, seu filho.

Visando abarcar a área da Biblioteconomia, além de apresentar material teórico para o desenvolvimento de uma Linguagem Documentária, tocante ao **objetivo específico dois**, presente no capítulo “Representação do Conhecimento e

Linguagem Documentária”, será feito uma revisão de literatura sobre Representação do Conhecimento e Linguagem Documentária e será abordado os conceitos e os paradigmas que envolvem esse campo do conhecimento.

Por fim, o capítulo “A terminologia conceitual da personagem Capitu”, alusivo ao **objetivo específico três**, visa analisar a terminologia conceitual da personagem Capitu com a terminologia da visão social da mulher na sociedade contemporânea, por meio da construção de uma Linguagem Documentária, desenvolvida, de acordo com o modelo de Cervantes (2009), com os termos relacionados à Capitu, tanto os que são encontrados no livro como os que estão no Twitter.

## **2 DOM CASMURRO: A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DE CAPITU NA VISÃO MASCULINA**

A obra literária Dom Casmurro, escrita por Machado de Assis e publicada, em 1899, possui relevância nacional por ser canônico. Esse livro é um clássico da literatura brasileira e pertence à estética literária do realismo, certa em mostrar e discutir problemas pertinentes à sociedade da época, a metrópole do Rio de Janeiro durante o século XIX. Guimarães (2017, p. 215), em sua compilação de análises críticas sobre a obra de Machado de Assis, explica que:

Mediante a observação precisa dos costumes da sociedade, Machado flagraria em sua obra o desaparecimento de um mundo e a emergência de outro, marcado pela ascensão do dinheiro, pela promiscuidade entre capital e poder político, transição que [...] o escritor reprovava e não compreenderia muito bem.

A obra é, portanto, um reflexo da sociedade da época, pois o autor expõe sua visão num romance realista, explanando as relações de afastamento entre classes sociais, em que a classe proletariada, composta por uma grande parcela ruralista em êxodo dos campos, negros e pobres, era considerada inferior. No entanto, a classe burguesa branca e influenciada por costumes estrangeiros, na qual Bentinho pertencia, tinha acesso à educação, visibilidade política, saneamento básico, pois vivia em uma parte da cidade que era mais desenvolvida.

Outro aspecto social marcante na obra é o clérigo, apontado na seguinte passagem do livro “O que eu quero é dizer que o clero ainda tem grande papel no Brasil” (ASSIS, 2009, p. 17).

Esses distanciamentos também abarcavam o aspecto afetivo das relações amorosas e de gênero, em que era esperado que mulheres fossem prendadas para os afazeres domésticos, recatadas e bem relacionadas. Já os homens deveriam ser os provedores financeiros e tinham uma vida social mais livre, além disso, o casamento era compreendido como responsabilidade feminina, assim como o cuidado com os filhos.

Ler Dom Casmurro é ler a metrópole do Rio de Janeiro, num momento de transição, passando pela sociedade oitocentista e adentrando o novo século, marcado por promessas pautadas em novas dinâmicas políticas, trabalhistas e afetivas.

## 2.1 A construção de Dom Casmurro

Para que os processos de transmutação de movimentos e de produções artísticas exploradas em Dom Casmurro aconteçam, em que a sociedade fluminense da época, em toda sua dicotomia de valores, servia de inspiração para Machado de Assis. Esse é um marco ímpar na história do Brasil, pois firmou mudanças, costumes e novas vivências para população, ocorre:

Com a vinda de D. João VI (1808) e o estabelecimento da Corte Imperial do Rio de Janeiro, grandes contrastes foram ressaltados entre a vida da população fluminense e a corte. Apesar dos transtornos políticos, que culminaram na transformação total da administração imperial, foi inaugurada uma monarquia “original”, pois a colônia passara a sediar a capital do Império. Apesar do choque cultural e social iniciais, a corte foi bem recepcionada, alegrando-se sobretudo com a chegada do rei. (SILVA, 2005, p.02).

A chegada da Corte Imperial no Rio de Janeiro advém das quedas e das reestruturações das monarquias europeias, que por sua vez aconteceram graças à situação política e econômica na Europa, impulsionadas pela Era Napoleônica (1799-1815) e seus conflitos. Napoleão fazia imposições comerciais entre a Europa Continental e a Inglaterra, na tentativa de, segundo Jesus (2015), restabelecer a hegemonia francesa, dessa forma qualquer país que tivesse relações comerciais com a Inglaterra sofreria com as consequências. Em decorrência dessas exigências, Napoleão invade Portugal, pois, o país continuou seu vínculo mercantilista com a Inglaterra. Portugal que na época tinha controle sobre o Brasil fez essa transição, fundando o Império Português no além mar.

Outros acontecimentos, que alteraram a geopolítica da Europa durante o século XVIII e XIX, também influenciaram a Corte Portuguesa e cidades como o Rio de Janeiro a se desenvolverem. Dentre esses marcos históricos, é possível mencionar a Revolução Francesa (1789-1799) e a 1ª Revolução Industrial, “quando o homem se viu substituído pela máquina” (SAMPAIO, 2004, p. 88).

O marco da modernidade foi a Primeira Revolução Industrial que aconteceu na Inglaterra e tem como símbolo a invenção da primeira máquina a vapor. Isso é resultado do que Oliveira (2017) chama de falha no *putting-out system* inglês, uma forma de trabalho tercerizado.

Foi durante esse período que houve a solidificação do sistema capitalista, com isso o relacionamento entre a burguesia e o proletariado foi afetado, o que sucedeu na ampliação das diferenças nas classes sociais. Oliveira (2017, p. 5) aponta que “De fato, a burguesia almejava uma economia forte e crescente, que visasse lucros de seu interesse, assim como, um controle social sobre a classe

trabalhadora no processo de industrialização das fábricas.”. Além disso, o acúmulo de capital era mais importante que as condições de trabalho, assim, “A população carente do interior foi forçada a sair do campo, onde realizavam suas pequenas atividades artesanais e agrícolas, para residir na cidade, com o objetivo de desenvolver o trabalho nas fábricas.” (OLIVEIRA, 2017, p. 5).

A mecanização do proletariado expandiu as desigualdades sociais e a desigualdade de renda, isso modificou a dinâmica das cidades, onde ambas as classes se afastaram, no âmbito social e geográfico. Esses fenômenos também afetaram o Brasil, especialmente as grandes cidades durante os séculos XIX, assim, o Rio de Janeiro presenciou a modernização das relações entre burguesia e proletariado, com isso, as novas dinâmicas sociais que afetaram a construção de Dom Casmurro e a estética literária realista. Ao mesmo tempo em que esse movimento se desenvolve na Inglaterra e é disseminado pela Europa, o mundo presencia o nascimento da Indústria.

Em decorrência disso, ocorrem mudanças significativas no modo de produção e no trabalho, devido ao aumento de mão de obra nas fábricas e à necessidade de transportar seu produto existe uma demanda maior por locomoção, assim as cidades são modificadas com a criação de estradas de ferro, urbanização e crescimento no número de habitantes, tudo em prol de suprir as necessidades da industrialização. Outro fator, além da contínua aprimoração das máquinas, que levou a metamorfose das cidades foi o cerceamento de terras.

Por conta da criação da indústria e da solidificação do sistema capitalista, esse período serviu como estopim para inúmeros avanços tecnológicos, a evolução dos meios de produção, transporte, direitos e leis trabalhistas, estimulou o aumento populacional, o distanciamento de classes sociais, o crescimento das cidades e o nascimento da metrópole,

entendem a economia metropolitana como sendo a concentração de todo o comércio de uma ampla área de uma grande cidade; e a metrópole como o ponto central para a zona de influência, bem como para o comércio entre unidades metropolitanas. (FRESCA, 2011, p. 32).

O sistema de acúmulo de capital, os benefícios econômicos, a produção industrial e o crescimento exponencial do comércio se destacam na reestruturação das metrópoles e assim influenciando a produção intelectual, costumes e modo de vida dos seus cidadãos.

O ritmo efervescente, antro cultural em ebulição e a quebra de amarras constitucionais que não pertenciam mais a modernidade foram resultados das revoluções políticas e geoeconômicas na Europa e fizeram as monarquias caírem e

com elas o absolutismo da suserania. Portanto, metrópoles são erguidas pautadas em padrões de estabilidade dos pólos urbanos, do saneamento, da infraestrutura, da salubridade e de movimentos pró-ciência, além da renovações na dinâmica de seus habitantes e da cidade.

A chegada do príncipe herdeiro de Portugal e de sua Corte ao Rio de Janeiro, em 1808, transformou a cidade, por isso a sociedade da época foi moldada para abarcar as suas demandas. O primeiro movimento foi a transformação da aparência física, daquela que viria a ser uma das metrópoles brasileiras mais emblemáticas, entretanto, essa construção ocorreu aos poucos. Nesse processo de metamorfose surgiram os grandes edifícios históricos “[...] cria-se então o Real Theatro de São João (hoje Teatro João Caetano) integrando-se a um dos mais importantes cenários da história política do país: a Praça Tiradentes, no Centro do Rio de Janeiro, antigo Largo do Rocio.” (SOUZA, 2009, p. 182).

Foi também instaurado a Real Biblioteca no Brasil, “em fuga à invasão de Portugal pelas forças napoleônicas de Junot, desembarcaram, no Rio de Janeiro, D. João VI, a rainha D. Maria I, e demais membros da família real, quando foram trazidos para o Brasil cerca de 60.000 volumes bibliográficos (1807-1808).” (MONTE-MÓR, 1972, p. 16).

A Real Biblioteca no Brasil passou por várias reestruturações desde sua instauração, por isso tornou-se patrimônio histórico e é conhecida atualmente como Biblioteca Nacional.

No ano de 1810, já no Brasil, por Decreto de 27 de junho, este acervo global passou a ter a designação de Real Biblioteca, e foi localizado nas casas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, no Rio. Por um Decreto de 29 de outubro de 1810, foi a Real Biblioteca transferida para o local que fora antes uma catacumba dos Religiosos do Carmo. Essa é a data considerada oficialmente como a de fundação da Biblioteca Nacional. Esta só foi franqueada ao público, no entanto, em 1814. (MONTE-MÓR, 1972, p. 16).

A criação e o consumo de jornais e de revistas acadêmicas, assim como, o estabelecimento de crenças e costumes religiosos, foram embutidos na rotina dos habitantes, da mesma forma que cerimonialismos reais, modos de conduta e de comportamentos usados com os membros da Família Real Portuguesa. Esse movimento de produção e de compartilhamento do conhecimento acadêmico, por parte das Instituições culturais, ajudou no desenvolvimento da classe artística e comumente Machado de Assis, enquanto leitor e autor.

Desse modo, começa a formação de uma classe burguesa que circundava a Corte Imperial.

[...] O cotidiano familiar transplantava para o trabalho doméstico (essas

famílias possuíam animais e escravos para auxiliar no serviço doméstico; no século XIX, toda vida urbana da capital dependia exclusivamente de mão de obra escrava), refeições fartas, com horário de almoço às 9 horas da manhã e jantar às 16:30 horas, entre outras. (SILVA, 2005, p. 2).

Ao mesmo tempo em que o Rio de Janeiro crescia com ênfase na vida política e social, conflitos com os habitantes da parte pobre, negra e ruralista da cidade tomavam forma, reflexo das novas dinâmicas sociais. Do mesmo modo que a discrepância entre as classes, de um lado estavam os costumes vistos como simplistas pela soberania imperial, clérigo e burguesia, mas nacionais, e de outro, costumes europeus sem muito sentido para essa parte da população, já que eles não conseguiam sentir identificação ou pertencimento, um exemplo dessa exclusão está na divisão de moradia e de bairros.

Essas desavenças criam novas ambivalências no formato nas cidades, “[...] fazendeiros imigrantes, comerciantes enriquecidos” (SILVA, 2005, p. 2) passam a se apropriar desses locais, onde:

A população pobre da cidade habitava no Centro, em cortiços, e a classe dominante em chácaras muito confortáveis, sobretudo em bairros da Zona Norte e Sul da cidade, no alto dos morros. A distribuição sócio-espacial da cidade seria modificada posteriormente, com a expulsão dos pobres dos cortiços e a condução das elites à Zona Sul. A vida social da cidade era marcada por distrações pequenas, porém tradicionais: passeio à Tijuca, piqueniques no Jardim Botânico e degustação de feijoada em São Cristóvão. As avenidas centrais eram locais de passeio à tarde; a fidalguia costumava circular pela Rua do Ouvidor, que nesta época concentrava o que de melhor havia na moda de luxo das vitrines francesas. A Rua do Ouvidor era o lugar do desfile dos elegantes e também era uma espécie de “gazeta viva”, lugar de “boa roda”, onde circulavam toda sorte de notícias, invenções e prosas. (SILVA, 2005, p. 3).

O processo histórico, industrial e social que transformou o Rio de Janeiro em metrópole são resultados de um longo processo de modernização, provindos de revoluções trabalhistas e sociopolíticas europeias. O Rio de Janeiro cresce através do distanciamento do proletariado e da burguesia, tanto étnico-cultural, geográfico quanto econômico, entretanto, a relação da cidade com seus indivíduos é ambivalente, cada qual sendo moldado por meio das vivências, íntimas e intrínsecas, provindas dessa relação.

Silva e Carvalhaes (2016, p. 3) ressaltam que:

Somos falados a partir de discursos que nos atravessam ao mesmo tempo em que as práticas sociais em que estamos imersos também constituem e produzem subjetividade e modos de existências. Assim sendo, somos fruto de processos complexos que compõem, enquanto dinâmica, jogos de forças e poder que tem na cidade um espaço propício para seu engendramento. As linhas são de diversas naturezas (sociais, políticas, culturais, científicas) e se misturam a todo o momento e em velocidades distintas, resultando em múltiplas composições de modos de vida que são singulares e



coletivamente produzidos.

O ser humano e suas potencialidades como sujeito são os resultados do arcabouço de suas vivências, dos aspectos socioculturais e econômicos, das relações afetivas com outras pessoas e do local que está inserido. Um movimento constante de retroalimentação, em que cada habitante é influenciado pelo ambiente assim como o ambiente é modificado pelas pessoas que residem ali, com isso as opiniões e atitudes é o reflexo dessas experiências.

Emergem desses cenários protagonismos ímpares, manifestações culturais, sentimentos de pertencimento, individuais e coletivos, e tantas outras dicotomias. A função social das cidades como criadora de moldes para seus habitantes é muito significativa.

Eis, portanto, o conceito de romance de costumes: o estilo das relações humanas em sociedade através do levantamento de acontecimentos, tipos sociais, usos, costumes, convenções, paisagens, cenas, épocas, lugares, quer no tempo ou no espaço, produzindo um amplo conjunto de realidade que, uma vez observada, é transformada mediante as posições intelectuais e emotivas do autor, originando assim enredos imaginários, abundante em conflitos tanto entre indivíduo e grupo quanto entre autor e padrões sociais. (SILVA, 2005, p.1).

Portanto, parte dos costumes, crenças, interesses, sotaques e regionalismos, questões referentes à saúde física, mental e à vida social de um indivíduo é compreendida através do aglomerado urbano que viveu, serão essas vivências que influenciarão as produções humanas, sejam no âmbito econômico, tecnológico ou sociocultural. Os livros também fazem parte dessa exteriorização, um dos veículos da expressão humana e do descontentamento, assim a escrita é entendida como um ato de interferência.

Partindo da premissa que o direcionamento informacional não é linear e sofre várias bifurcações entre o envio da mensagem do autor para o leitor, sendo que o leitor pode compreender a mensagem de diversas formas sem necessariamente ser o que o autor, no primeiro momento, queria passar para aqueles que irão apreciar sua obra.

Assim sendo, esses são os complexos níveis do processo de comunicação que também ocorre durante a leitura de um livro, podendo receber várias interpretações e ressignificados a partir do momento histórico que a obra foi escrita e está sendo lida, da localidade de sua publicação e do senso crítico do seu leitor. Para Rodrigues e Oakim (2015, p. 22):

A década de 1870 representou um momento novo para a cultura brasileira. Os intelectuais renovaram as suas ideias com relação ao Brasil e passaram

a receber mais criticamente as ideias europeias. Esse movimento terminou por propiciar um arejamento das ideias e encaminhou uma forte produção de temas que continham a proposição de conhecer o Brasil. Esse clima de reformas atingiu todos os setores e deu início a um conjunto de ações que tinham como objetivo tirar o Brasil de seu sono colonial. Não que a cidade continuasse sendo colonial, há muito tempo que as intervenções davam à cidade um ar cada vez mais civilizado, resultado das recepções que se fizeram das tendências novas de produção da cultura, especialmente do romantismo germânico, e dos ideais de Estado-Nação.

As obras literárias são um espelho das camadas humanas e do processo de criação de símbolos, o despertar crítico dos artistas brasileiros apontado por Rodrigues e Oakim (2015), ocorre com Machado de Assis e suas obras. O julgamento e a reprovação social são características presentes na estética literária do realismo da qual Dom Casmurro faz parte, cujo objetivo é retratar as grandes metrópoles brasileiras e seus personagens de forma crua, honesta, com camadas de complexidade.

Dessa forma, as informações mediadas por Machado de Assis acontecem também a partir da sua formação social e intelectual, as dinâmicas da sociedade e as relações dos indivíduos, as obras literárias também carregam traços culturais. Sendo compreendidas como manifestações culturais, no caso do livro usando o papel como suporte e exercendo a função de elo entre a escrita e a representação daquilo que o autor quer manifestar para o grande público.

A literatura é vista aqui também, sob a perspectiva de manifestação pessoal do intelecto humano, a escrita ocorre a partir de percepções próprias, percepções moldadas com base nas relações socioculturais, econômicas e afetivas do autor. Dessa forma, Machado de Assis cria uma linguagem particular, Cintra, Tálamo, Lara e Kobashi (1994, p. 19) entendem que:

Ao longo dos tempos, a concepção de linguagem foi se modificando, à mercê do saber constituído e da ideologia reinante. Até o século XVIII predominou uma concepção teológica que colocava, em primeiro plano, sua origem e as regras universais da sua lógica. O século XIX foi marcado por uma concepção historicista que via a linguagem como um processo em evolução, através dos tempos. Hoje predominam as concepções da linguagem como sistema em funcionamento. A prática da linguagem é marcada por uma tendência natural do homem: compreender, governar e modificar o mundo. Com efeito, o homem busca, incansavelmente, encontrar uma ordem para as coisas, já que um mundo caótico seria incompreensível, insuportável; por isso ele busca encontrar em meio à aparência caótica uma ordem mesmo que subjacente, uma estrutura capaz de explicar as coisas. Na sua busca reflexiva o homem trabalha com uma estrutura que é a um só tempo estática e dinâmica, isto é, que permite a fixação de cada aparência dentro do esquema geral de referência, ao mesmo tempo que deixa espaço para que essa mesma aparência surja num outro ponto do quadro, a partir de outras relações, repetindo o mesmo processo.

Ou seja, linguagem não é apenas um conjunto de símbolos postulados de

forma lógica para criar uma sentença com sentido, mas também refletem os posicionamentos do indivíduo, visões próprias do contexto que ele está inserido, dessa maneira, as linguagens, bem como as questões gramaticais, intertextuais fazem parte da expressão do autor.

Sendo assim, a produção literária de Machado de Assis é estabelecida por suas vivências, em suas obras ele representa os aglomerados urbanos, a cidade do Rio de Janeiro, moldada pela ascensão da Indústria, pelas reestruturações das dinâmicas entre as classes sociais e pelas relações afetivas dos seus personagens de maneira opinativa e incisiva, onde:

na ficção machadiana, especialmente na segunda fase, percebe-se que o comportamento humano é o principal objeto trabalhado pelo autor. A perspectiva do olhar aguçado e crítico em relação à sociedade contemporânea a ele, permitiu a criação de personagens que extrapolaram a galeria dos tipos convencionais e previsíveis, criando seres da ficção marcados pela força de sua originalidade. (COSTA, 2010, p. 18).

O caráter crítico da obra de Machado de Assis é reflexo da corrente estética que ele faz parte, o romance as Memórias Póstumas de Brás Cubas, primeiro de seu período realista que culmina posteriormente em Dom Casmurro, principal ato literário do movimento, marca a passagem do Romantismo para o Realismo no Brasil.

Conforme Gadelha (2014, p. 31) “a estética romântica no Brasil resguarda, portanto, seus pontos de convergência com os países da Europa e divergência deles e, às vezes, apresenta uma correlação”. Quando Machado de Assis traz um defunto autor como personagem principal e narrador em Memórias Póstumas de Brás Cubas, ele quebra uma corrente literária romântica repleta de paisagens campestres estrangeiristas sem relação com o cotidiano urbano das cidades ou que as representassem. Assim como na estética europeia, o Romantismo criou mitos nacionais, abordando o fascínio pela natureza e um herói consolidado pelos costumes locais em desacordo com o mundo.

O Realismo emerge devido ao deslocamento dessas situações improváveis para o real. É nesse sentido que Gadelha (2014, p. 13-14) reflete que

O realismo trouxe como proposta que a literatura fosse engajada, abraçando a intenção de criticar as convenções sociais de seu tempo, com a finalidade de que os homens tomassem consciência dos erros, das hipocrisias, e buscassem uma mudança, uma melhoria. [...] A estética realista, então, se equilibra em dois extremos: nas descrições externas dos ambientes, dos costumes, do comportamento, do cotidiano, das pessoas (bastante semelhante ao que tínhamos no romantismo); e no ato de perscrutar o íntimo das personagens, seus pensamentos e atitudes, revelando que seu caráter não é bom nem mau, mas que “[...] nas criaturas há sempre uma mistura, em doses infinitamente variáveis, de boas e más

tendências.

O movimento cultural que ocorreu durante o século XIX, teve como princípio registrar a sociedade da época de maneira fiel, traçando ponderamentos referente às temáticas de cunho social e dos laços humanos. A obra, o foco narrativo e os personagens são erguidos a partir do contexto em que está inserida, a grande variedade de indivíduos move a narrativa, fugindo das paisagens campestres e adentrando nas cidades.

Os personagens passam a ter um papel essencial na narrativa, além da exteriorização do cotidiano, dessa forma, para que fosse possível externar foi necessário olhar para o âmago do ser humano, em sua intimidade.

Machado de Assis permitiu que seus leitores conhecessem Bentinho, a afeição, por vezes obsessiva, que tinha por Capitu e como seu grande amor o moveu através da trama, resquício da estética romântica. Os movimentos de Bentinho em Dom Casmurro são consequência dele mesmo, da sua formação, do seu local e da sua natureza.

Historicamente o Brasil passa a se reestruturar política, econômica e socialmente, dando continuidade às grandes mudanças iniciadas no início do século XIX com a chegada da família real. O Realismo é contemporâneo da abolição da escravatura (1888), da Proclamação da República (1889), além de ver a chegada dos imigrantes estrangeiros, as revoltas militares, a entrada do pensamento positivista e a consolidação do estudo acadêmico no país. (COSTA, 2010, p. 26).

Dom Casmurro é construído pautado nessa realidade histórica, nas relações afetivas e sociais, num tom crítico, por vezes jocoso, mas embasado em fenômenos reais, vivenciados pelos habitantes das metrópoles brasileiras. O enredo do livro se passa no Rio de Janeiro no final do século XIX, sede do Império desde a Independência em 1822, a cidade assistia à ascensão da burguesia carioca, a família de Bentinho possuía riquezas e posição social respeitada.

### **2.1.1 Capitu: Olhos de cigana oblíqua e dissimulada**

Gadelha (2014, p. 88) elucida que “O escritor, como se percebe em suas obras, não faz uso da narrativa imparcial, neutra, mas tanto seu narrador-personagem como seu narrador em terceira pessoa estão presentes e envolvidos no enredo”. A partir dessa relação estabelecida de narrador-personagem, Capitu é retratada, ao longo do romance realista, como uma mulher eloquente e determinada, porém com o desenvolver da trama, discrepâncias começam a aparecer e passam sempre pelo olhar de Bentinho, Santiago, nome que adotou durante sua vida adulta

e de casado, Dom Casmurro, pseudônimo dado por sua vizinhança e ciclo social, bem como os demais personagens masculinos.

Na primeira parte do livro, quando ainda era adolescente, Capitu era vista por Bentinho como um ser puro e virginal, entretanto, maliciosa por propor mentiras, chantagens para livrá-lo do seminário que sua mãe, Dona Glória, estava o obrigando a ir, devido a uma promessa religiosa, por causa disso é possível perceber a importância do clérigo no enredo.

No momento em que está sendo discutida a ida do Bentinho ao seminário, José Dias, inquilino e amigo da família, fala sobre Capitu:

Há algum tempo estou para lhe dizer isto, mas não me atrevia. Não me parece bonito que o nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do Tartaruga, e esta é a dificuldade, porque se eles pegam de namoro, a senhora terá muito que lutar para separá-los. [...] Bentinho quase não sai de lá. A pequena é uma desmiolada. (ASSIS, 2009, p.16-17).

Essa é a primeira alusão em que atribuem a Capitu a característica de “desmiolada”, também é perceptível o julgamento que ela sofre por sua posição social, já que em comparação a Bentinho e sua família, ela não possui tantos bens financeiros. Inclusive, o *Tartaruga*, pai de Capitu, tem uma dívida de gratidão com

Dona Glória, pois ele mora em um sobrado perto da casa de Bentinho, o que denota uma relação de vassalagem.

Em várias passagens do livro, como as expressões famosas “olhos de cigana, oblíqua e dissimulada” e “olhos de ressaca” (ASSIS, 2009, p. 67), são usadas para descrever Capitu como se ela fosse perigosa. Com essas expressões fazem referência à ressaca marítima que causa estragos nos litorais e que destrói paisagens com um forte movimento das ondas.

Os primeiros sinais do ciúme de Bentinho aparecem quando José Dias comenta, negativamente, sobre a felicidade de Capitu:

A minha memória ouve ainda agora as pancadas do coração naquele instante. Não esqueças que era a emoção do primeiro amor. Estive quase a perguntar a José Dias que me explicasse a alegria de Capitu, o que é que ela fazia, se vivia rindo, cantando ou pulando, mas retive-me a tempo, e depois outra idéia... Outra idéia, não, – um sentimento cruel e desconhecido, o puro ciúme, leitor das minhas entranhas. [...] Agora lembrava-me que alguns olhavam para Capitu, – e tão senhor me sentia dela que era como se olhassem para mim, um simples dever de admiração e de inveja. (ASSIS, 2009, p. 118).

É perceptível que Bentinho se sente como se fosse proprietário de Capitu, ele ultrapassa os limites da admiração, atribui à visão do amor romântico com a de posse, ele, ainda, preocupa-se com a forma que outros homens olham para ela. Esses sentimentos são mostrados durante a primeira fase do relacionamento de

ambos, simultaneamente, José Dias continua fazendo comentários sobre a reputação de Capitu.

No trecho “Tudo isto é obscuro, dona leitora, mas a culpa é do vosso sexo, que perturbava assim a adolescência de um pobre seminarista.” (ASSIS, 2009, p. 120); Bentinho culpa as mulheres pela inquietação masculina, bem como, responsabiliza Capitu pela própria paranoia e ainda questiona seus sentimentos por ele. Além disso, ele deseja machucá-la na seguinte passagem “A vontade que me dava era cravar-lhe as unhas no pescoço, enterrá-las bem, até ver-lhe sair a vida com o sangue...” (ASSIS, 2009, p. 137).

Esses desejos ocorrem desde a primeira fase da obra, em que Capitu é antagonizada por isso e passa a ser objeto do amor, mas também causadora do descontrole emocional de Bentinho e ele a culpa por isso, relacionando com a natureza feminina.

A primeira conversa entre Bentinho e Escobar sobre Capitu, pessoa com quem Bentinho acreditaria no futuro que Capitu o trairia, deslegitimando seu próprio filho, acontece da seguinte forma “eu louvava as qualidades morais de Capitu, matéria adequada à admiração de um seminarista, a simpleza, a modéstia, o amor do trabalho, e os costumes religiosos.” (ASSIS, 2009, p. 140).

Dessa forma, Bentinho deixa claro que sua admiração pela moralidade de Capitu, sendo que ele mesmo questionaria exatamente isso ao longo do romance. Outro aspecto, é que mais uma vez a relação de trabalho e a religião são colocadas como fundamentais para as relações afetivas. Durante a segunda parte do livro, Bentinho deixa o seminário, torna-se advogado e começa, então, a busca por uma esposa, que

Perdoe a cincada, Bentinho, foi um modo de acentuar a perfeição daquela moça. Cuidei o contrário, outrora; confundi os modos de criança com expressões de caráter, e não vi que essa menina travessa e já de olhos pensativos era a flor caprichosa de um fruto sadio e doce...(ASSIS, 2009, p.172).

Quando chega a vida adulta, depois de se aproximar de Dona Glória, mostrando seu valor como mulher e esposa em potencial, recatada e prendada com os afazeres do lar, Capitu deixa de lado os aspectos de sua personalidade que não seriam bem vistos ou aceitos pelo ciclo social, assim, essa fala de José Dias nasce, devido ao recato recém adquirido por Capitu.

Guimarães (2017, p. 97) reconhece que o contexto histórico molda a obra, principalmente a relação de Bento-Santiago e Capitu.

Para isso, acabou por estabelecer paralelismos entre o escritor e o homem, o texto literário e a vida social, ou, nas suas palavras, entre “o sentido da evolução política e social do Brasil” e “o labor literário de Machado”, encarando a obra como reflexo – a palavra é bastante empregada pelo crítico – dos costumes e das instituições do Segundo Reinado e do início da República. Assim, as criaturas dos livros são consideradas “a réplica literária de outras criaturas de carne e osso que viveram em dado momento histórico, num dado meio social”.

Sendo assim, os papéis sociais que ambos desempenham durante a obra são aqueles preteridos pela sociedade. No romance, Bentinho se casa com sua amada, que agora tenta se adaptar aos costumes femininos que eram requeridos para se tornar esposa e mãe. Bentinho passa a se chamar Santiago e é tratado como marido, provedor e pai, entretanto, essa nova dinâmica começa a ruir.

De dançar gostava, e enfeitava-se com amor quando ia a um baile; os braços é que... [...] Eram belos, e na primeira noite que os levou nus a um baile, não creio que houvesse iguais na cidade. [...] Eram os mais belos da noite, a ponto que me encheram de desvanecimento. Conversava mal com as outras pessoas, só para vê-los, por mais que eles se entrelaçassem aos das casacas alheias. Já não foi assim no segundo baile; nesse, quando vi que os homens não se fartavam de olhar para eles, de os buscar, quase de os pedir, e que roçavam por eles as mangas pretas, fiquei vexado e aborrecido. (ASSIS, 2009, p. 170).

Incomodado com a repentina liberdade de sua esposa, Santiago se convence que outros homens a desejam, pedindo assim que Capitu pare de frequentar os bailes e vista roupas mais recatadas. Enciumado e obcecado, suas suspeitas tornam-se irracionais, assim Santiago depois que percebe o sofrimento de Capitu no velório do seu amigo Escobar, passa a acreditar num suposto adultério de sua esposa e também que Ezequiel, não é seu filho, causando a separação do casal. Por esses motivos a *persona* Dom Casmurro emerge como a versão isolada, triste e nostálgica de Santiago depois do divórcio e o afastamento de Capitu e Ezequiel.

Machado de Assis cria personagens masculinos sem a capacidade de autocrítica, anti-heróis, que agem contra si mesmos, mas culpam forças externas. Guimarães (2017) retifica que as ações de Bento-Santiago no decorrer da obra são, por vezes, absurdas e sem sentido, constatado no autoisolamento, na criação de Dom Casmurro que é um pessimista nato, que leva os leitores a vê-lo como vítima do ardil destino, do caos da sociedade e da natureza maléfica feminina. Desde o início da obra, o leitor é levado a suspeitar dos atos de Capitu, por causa da narração construída e pela visão de Bentinho, influenciado pelos comentários de José Dias.

Dom Casmurro é apresentado como uma história de amor na qual Capitu parece rendida, apaixonada, disposta a tudo para ficar com seu amado, mas durante a vida adulta, é posta como ludibriadora do marido, sua índole foi e continua sendo questionada mesmo depois da confirmação, do ciúme abusivo de Bento-Santiago. A reputação de Capitu como adúltera e pivô da degradação de sua família permanece.

Assim, o próximo capítulo aborda a ferramenta Tesouro e suas possibilidades de uso, visando o proposto nos objetivos e as potencialidades, onde, o Tesouro como ferramenta técnica de representação da informação também seja perpassada pelos fenômenos socioculturais. Dessa forma, é mostrado sua criação, desenvolvimento, estrutura e propósito no concernente a Biblioteconomia e Ciência da Informação.



### 3 REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO E LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA

As Linguagens Documentárias (LDs) nascem devido à extensa produção humana e aos novos ambientes, além do convencional, em que a informação passa a existir, esses avanços ocasionaram mudanças no suporte, na identificação, na representação e na recuperação. Por informação, Ilharco (2003, p.48) compreende que:

é um fenômeno interpretativo, dependendo do sujeito, assente na experiência de determinado indivíduo e na historicidade, pressupostos, contextos e envolvimento no âmbito dos quais e com os quais esse mesmo indivíduo se informa ou é informado.

Cada pessoa tem um relacionamento único com a informação, tanto no seu consumo como em sua produção, a partir disso, surgem necessidades informacionais vinculadas a documentos e a eficiência em recuperar informação, por consequência, envolve os modelos de representação e as metodologias usadas para indexação. Logo, LDs são ferramentas de representação temática. As carências nesse processo afetam o transporte e a geração do conhecimento.

A capacidade de transmissão foi o que permitiu a evolução humana, é importante que esse processo ocorra minimizando as perdas. Por isso, modelos de representação da informação são criados e aprimorados, cita-se o Código Decimal de Dewey (CDD), o Código Decimal Universal (CDU) e o Tesouro.

Dessa forma, Cintra, Tálamo, Lara e Kobashi (1994, p. 24) explicam que “com efeito, dentro do amplo universo da linguagem, as LDs possuem um *status* muito particular: através delas pode-se representar, de maneira sintética, as informações materializadas nos textos.” Assim, entende-se que as Linguagens Documentárias são modelos de representação, ferramentas semânticas com o propósito de comunicar, criando relações simbólicas, a partir da extração de termos da Linguagem Natural (LN). Ademais, servem para expressar o que está contido em um documento, auxiliando no processo de recuperação da informação.

Embora mesmo nos estudos das ciências da linguagem haja, eventualmente, referência a léxico e vocabulário como conjunto de palavras de uma língua ou de um autor, de uma arte ou de um meio social, a rigor, *léxico* designa o conjunto das unidades reais e virtuais que formam a língua de uma comunidade, algo como um depósito constituído de elementos em estado virtual e de regras que permitem a construção de novas unidades, necessárias para a atividade humana da fala. (CINTRA; TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 1994, p. 26).

Ou seja, Linguagens Documentárias são diferentes das Linguagens Naturais, referente a algum idioma, mesmo ambas pertencendo ao domínio da comunicação, em que a LN é uma ferramenta de comunicação verbal com o fim de criar diálogos entre as pessoas, o propósito e a dinâmica das LDs são outras.

As LDs são construídas para transpor o que está presente em uma língua e as complexidades verbais, essa transposição ocorre levando em consideração as particularidades dos elementos presente no documento, sejam os coloquialismos, regionalismos, gírias e afins. Por isso, visando a construção de uma Linguagem Documentária, ater-se apenas nas questões gramaticais não é o suficiente.

Logo, Cintra, Tálamo, Lara e Kobashi (1994, p. 25) elucidam os três elementos básicos das LDs, sendo eles:

Um léxico, identificado com uma lista de elementos descritores, devidamente filtrados e depurados; Uma rede paradigmática para traduzir certas relações essenciais e, geralmente estáveis, entre os descritores. Essa rede, organizada de maneira lógico-semântica, corresponde a uma organização dos descritores em uma forma que, *lato sensu*, se poderia chamar classificação; e uma rede sintagmática destinada a expressar as relações contingentes entre os descritores, relações essas que só são válidas no contexto particular onde aparecem. A construção de “sintagmas” é feita através de regras sintáticas destinadas a coordenar os termos que dão conta do tema.

Portanto, essas ferramentas são construídas a partir de descritores, um léxico organizado de forma lógico-semântica, cujas relações de sentido e texto são transpostas por termos, representando devidamente o tema do documento. Esse processo se dá a partir da extensa análise textual, traduções elaboradas, com o objetivo de retirar os principais conteúdos e representá-los de forma padronizada.

Para Cintra, Tálamo, Lara e Kobashi (1994, p. 15) “com os limites próprios de uma linguagem construída, as linguagens documentárias – LDs – se valem de quase todos os conceitos apresentados para a LN [linguagem natural], constituem sistemas onde as unidades se organizam em relações de dependência”.

As autoras, ainda, consideram que “compete às LDs transformar estoques de conhecimento em informações adequadas aos diferentes segmentos sociais”. (CINTRA; TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 1994, p.16). Para que isso ocorra, as Linguagens Documentárias são “construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos destinados a ‘traduzir’ os conteúdos dos documentos” (CINTRA; TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 1994, p. 33).

As Linguagens Documentárias são modelos de representação cíclicos, refinadas em proposição ao seu uso, tendo características metodológicas evolutivas e em constante desenvolvimento. Percebida, não apenas como um instrumento com a função de indexar, as Linguagens Documentárias passam a ser reconhecidas como uma linguagem com capacidade de comunicar, a partir da criação de elos entre terminologias.

Cujo principal intuito é executar uma retenção exequível da informação,

aplicáveis à pluralidade de possibilidades informacionais modernas, representar de forma fidedigna e coesa o que se está presente no documento, para assim, facilitar a busca e recuperação desses materiais.

A composição de uma Linguagem Documentária ocorre a partir da configuração de um conjunto de termos, postos de forma hierárquica e que tenham relação entre si, essas relações hierárquicas podem ser genéricas, específicas e particulares, elas acontecem devido às unidades super-ordenadas e subordinadas.

Segundo Campos e Gomes (2006), o Tesouro é compreendido como uma ferramenta evolutiva, fundamentado no desenvolvimento do cabeçalho de assuntos, onde:

Deste modo, um novo tipo de linguagem documentária está nomeado - o tesouro de recuperação de informação - que veio se contrapor às listas de cabeçalhos de assunto e servir como instrumento de auxílio aos sistemas que utilizavam um único termo (unitermo). Outras listas de termos que apresentavam alguma relação entre eles passaram a chamar-se, também, tesouro. (CAMPOS; GOMES, 2006, p. 350).

Essa evolução permitiu que em um Tesouro, os descritores fossem apresentados seguindo uma ligação lógica e hierárquica, usando os códigos Termo Genérico ou Termo Geral (TG), Termo Específico (TE), Termo Genérico Partitivo (TGP) e Termo Específico Partitivo (TEP), no caso, o TGP e o TEP são utilizados para representar relações hierárquicas enfatizando o tipo ou parte do todo.

As unidades também podem ser relacionadas de forma não hierárquica através de associações, isso ocorre por conta da proximidade dos termos, indicando campos semânticos distintos, porém parecidos. Existe, ainda, a possibilidade das relações de equivalência, nos Tesouros ocorrendo pela denominação do Use (USE) e Use Para (UP).

Dessa forma, Gomes (2017, p. 61) discorre sobre a importância dos métodos de classificação, abrangendo, também, os modos de representação e, por sua vez, as LDs, no processo de organização do conhecimento humano.

Hoje, a classificação em seus aspectos teórico e prático é fundamental para a organização do conhecimento como também para a gestão do conhecimento nas organizações; para produtos e serviços como portais, intranets, arquitetura de informação; para a criação de instrumentos semânticos; e até mesmo criação de metadados, na maioria das vezes associados a facetas, os quais têm igualmente, papel na organização do conhecimento.

Na Biblioteconomia, o conhecimento pode ser identificado em diversos processos, tais como os pertencentes ao processamento técnico de uma obra, por meio da análise e da síntese textual. Assim como, nos campos de representação descritiva e temática, englobando várias tipologias de itens presentes nos acervos

documentais. Sejam esses nos suportes físicos ou eletrônicos.

Todo conhecimento é correspondente a um conjunto de noções, que o ser humano, enquanto indivíduo social, constrói alicerçado em suas vivências e estas devem estar devidamente relacionadas para que o universo nocional possa ser organizado de forma eficiente. Em um Tesouro, a carência dessa relação ocasiona em uma ausência de compreensão ou em uma compreensão incorreta sobre a conexão dos termos, comprometendo o processo de indexação, bem como, a recuperação dessa informação.

No Tesouro, o universo nocional é expresso por termos ou símbolos diretamente influenciados pelo contexto sociocultural em que estão inseridos. Dessa forma, uma terminologia conceitual é criada, um processo cíclico, desde o ser humano e seus domínios enquanto sujeito, inserido em uma sociedade, até a concepção de uma Terminologia.

Esse instrumento é compreendido para muito além do conjunto de palavras, conexões linguísticas e gramaticais, Currás (1995) defende que os aspectos de uma Terminologia abrangem o ser humano e o ato de comunicar. Assim, uma terminologia conceitual é concebida com base no complexo sistema de ideias do ser humano até a condensação dele em termos coesos e lógicos. A terminologia conceitual é baseada em relações nocionais hierárquicas e não hierárquicas, aparece como uma ferramenta metodológica lexical e semântica, essencial para a construção de um Tesouro e seu desenvolvimento.

Segundo Currás (1995), em uma Terminologia, as relações hierárquicas são caracterizadas por noções subordinadas em um ou mais níveis, ou seja, fazem parte do mesmo universo, onde um termo é superior ao seguinte, seguindo as características normativas do Tesouro.

Ademais, a ordem e a subordinação dos termos devem ser considerados, assim sendo, existirão termos superordenados e os termos que serão subordinados a este, pois possuem um nível hierárquico maior. Esses níveis dividem-se em: genéricos, específicos e partitivos.

Desse modo, os genéricos levam em consideração a relação entre o gênero. Os específicos abordam as características particulares dos termos e os partitivos, são concernentes à relação das partes com o todo, cujas relações não hierárquicas, não há como estabelecer ordem de relevância entre os termos, por isso são antagônicos entre si e não estabelecem relação.

Para que a criação do Tesouro, bem como sua compreensão, acontecesse de maneira mais prática e fácil, Cervantes (2009) elabora “O Modelo Metodológico

Integrado para a Construção de Tesouros”, seguindo as características normativas e metodológicas das LDs, a autora o explicitou no seguinte quadro:

Quadro 2 - Modelo Metodológico Integrado Para Construção De Tesouro.

<b>Sistematização de etapas da construção de tesouros (normalização, literatura e tesouros) - Procedimentos terminográficos</b>	
<b>1. Trabalho preliminar</b> (Orientações gerais/Usos de equipamento automático de processamento de dados)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- escolha do domínio e da língua do tesouro;</li> <li>- delimitação do subdomínio;</li> <li>- estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica temática;</li> <li>- consulta a especialista do domínio/subdomínio.</li> </ul>
<b>2. Método de compilação</b> (Abordagem de compilação)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- coleta do corpus do trabalho terminológico;</li> <li>- estabelecimento da árvore de domínio;</li> <li>- expansão da representação do domínio escolhido.</li> </ul>
<b>3. Registro de termos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- coleta e classificação de termos.</li> </ul>
<b>4. Verificação de termos</b> (Admissão e exclusão de termos /Especificidade)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- verificação, classificação e confirmação de termos;</li> <li>- elaboração de definições;</li> <li>- uso do vocabulário de especialidade para o estabelecimento de relações entre os descritores e de relações entre descritores e não descritores.</li> <li>- organização das relações entre descritores</li> </ul>
<b>5. Forma de apresentação de um tesouro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- trabalhos de apresentação do tesouro.</li> </ul>

Fonte: Cervantes, 2009, p. 163.

Legenda: As etapas para o desenvolvimento do Tesouro.

A partir disso, é possível perceber que o Tesouro é uma ferramenta, primordialmente, de representação da informação e organização do conhecimento. Entretanto, sua funcionalidade enquanto Linguagem Documentária também é de comunicar, através de uma terminologia conceitual. As LDs possuem características de metalinguagem, em que os termos são estruturados de forma lógica, a fim de que sua estrutura seja compreendida.

Dessa forma, o Tesouro auxilia alcançar o que foi proposto no objetivo geral da pesquisa, que **é investigar a representação da mulher na literatura a partir da visão masculina de Machado de Assis, por meio da personagem Capitu, contextualizando com a visão social da mulher na atualidade.** Pois, a ferramenta permite criar elos entre termos, sendo usada como instrumento de comunicação.

## 4 METODOLOGIA

A partir do exposto na sessão anterior, a pesquisa tem como objeto de estudo a representação da personagem Capitu, por meio de um Tesouro, contextualizada com a visão social moderna da mulher, cujos termos foram retirados da obra literária Dom Casmurro e do Twitter, rede social que funciona como um blog com mensagens breves e incisivas.

Onde, a metodologia adotada para a elaboração do Tesouro foi o Modelo Metodológico Integrado Para Construção De Tesouro (CERVANTES, 2009). Seguindo os passos já expostos, visando a elaboração da ferramenta de forma a atingir o proposto, expondo as conexões entre os termos.

Marconi e Lakatos (2003, p. 174) explicam que “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. No caso, aplica-se ao livro Dom Casmurro e as postagens que foram selecionadas do Twitter, é necessário salientar que os termos coletados da rede social ocorreram durante os dias 13, 14 e 15 de setembro de 2019. As autoras também elucidam que “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 183).

Dessa forma, o trabalho acontece pelos métodos de pesquisa documental bibliográfica, de natureza descritiva e exploratória, cuja abordagem é qualitativa. Utiliza-se do Modelo Metodológico Integrado Para Construção De Tesouro (CERVANTES, 2009), auxiliando no desenvolvimento do Tesouro proposto.

Assim sendo, os passos da pesquisa são os seguintes: pesquisa bibliográfica e documental, construção do Tesouro e análise do encontrado. Para dar aporte teórico, foi realizada uma revisão de literatura sobre as temáticas previamente estabelecidas, concernente aos objetivos e à problemática da pesquisa, levando em consideração as questões pertinentes à Capitu. É importante para o desenvolvimento do trabalho explicar sobre esses campos, relacionando-os com as obras literárias e as possibilidades que ambos podem alcançar.

Ainda, visando à construção do Tesouro, foi aplicado o Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros de Cervantes (2009), em que o Modelo Metodológico (2009) foi posto em prática durante a etapa de pesquisa documental da obra literária e do Twitter. Porque é a partir dela que os termos concernentes à personagem Capitu foram retirados do livro e da rede social. Ressalta-se que a pesquisa bibliográfica ocorreu comumente a essa etapa.

O uso do Tesouro se justifica, pois é uma ferramenta indispensável no processo de análise das relações simbólicas entre a obra literária e sociedade, representada pelos usuários do Twitter e suas postagens. Entende-se, por relação simbólica, a conexão do valor informacional de uma palavra, bem como, seu uso com um receptor. No caso, a interseção entre os termos usados no livro Dom Casmurro e na rede social para caracterizar Capitu.

O Tesouro permitiu a criação de elos entre a terminologia conceitual de Capitu e a representação feminina, ajudando na contextualização com a visão moderna da mulher e da herança cultural entre a linguagem usada no livro e sociedade, em que são evidenciados os paralelos e distanciamentos da mulher oitocentista e a atual nos resultados da pesquisa, baseando-se no Modelo Metodológico de Cervantes (2009).

## 5 A TERMINOLOGIA CONCEITUAL DA PERSONAGEM CAPITU

Baseando-se no exposto sobre a personagem Capitu e a sistematização do Modelo Metodológico Integrado Para Construção De Tesouro criado por Cervantes (2009), visando, assim, alcançar o proposto na problemática e objetivos, foi elaborado um Tesouro.

Para isso, a área de domínio é a Representação Feminina, o subdomínio é a personagem Capitu, em específico sua relação com a visão social moderna da mulher. Construído em português, tendo como delimitação o livro Dom Casmurro de Machado de Assis e o Twitter, usados como base para a retirada dos termos.

Quadro 3 - Relação do Material e dos Termos encontrados.

MATERIAL UTILIZADO	QUANTIDADE DE TERMOS
Dom Casmurro	64
Twitter	24

Fonte: Elaborado por Brenda de Souza Silva, 2021.

Legenda: Lista dos termos coletados, com o material utilizado e a quantidade de termos encontrados.

No total foram recuperados oitenta e oito termos. Os critérios estabelecidos para o livro Dom Casmurro, foram:

1. Os termos recuperados são usados pelos personagens, na obra literária, para representar Capitu;
2. Os em negrito são aqueles utilizados por Beto-Santiago e os em vermelhos são usados pelos demais personagens masculinos;
3. Os termos foram divididos em tabelas, cada uma, corresponde a uma parte da narrativa da obra. A primeira referente a adolescência de Capitu e a segunda concernente a sua fase adulta, essa divisão também remete as fases da obra literária;
4. Nenhum dos termos recuperados condiz com a fala de Capitu ou a visão que a mesma tem sobre si, não existe autorreferência.

Os critérios aplicados à rede social Twitter, foram:

1. Os termos recuperados são usados pelos usuários do Twitter para caracterizar Capitu;
2. A retirada dos termos ocorreu durante os dias 13, 14 e 15 de setembro de 2019;



3. Os termos foram divididos em tabelas, referentes às postagens dos usuários, os que estão em azul favorecem a narrativa de culpa e os em verde a inocência de Capitu;
4. Os termos usados múltiplas vezes ou conjugados em tempos verbais diferentes, foi-se estabelecido o uso apenas de um termo.

Assim sendo, os termos foram expostos em tabelas que seguem a lógica semântica estabelecida por Cervantes (2009) e sua metodologia para a construção de Tesouros, previamente apresentada. Onde, nesta sessão está externado um quadro base e termos demonstrativos, mas o restante do que foi elaborado, bem como o Tesouro está presente dos Apêndices.

Quadro 4 - Tabela de Termos da obra literária Dom Casmurro, referente à personagem Capitu durante sua adolescência.

<b>TERMOS</b>	<b>CONCEITOS</b>
<b>Mocidade</b>	A juventude; período da vida que está entre a infância e a idade adulta.
<b>Desmiolada</b>	Feminino de desmiolado. O mesmo que: aluada, maluca, amalucada, descabeçada.  Maluco, sem juízo, estouvado.
<b>Desengano</b>	Desilusão.
<b>Melancolia</b>	Tristeza vaga e indefinida;  [Psicologia] Condição insalubre de enfraquecimento mental e/ou físico, que ocasiona certas complicações psiquiátricas; psicose maníaco-depressiva.
<b>Maluca</b>	Pessoa sem juízo; doída;  [Figurado] Mulher insensata ou leviana.
<b>Cara Lívida</b>	Extremamente pálido, descorado, sem cor: face lívida.
<b>Irritada</b>	Feminino de irritado. O mesmo que: revolta, fúria, furiosa, raivosa, abespinhada, agastada, colérica, encolerizada, enraivecida.  Acometido por irritação; que demonstra ou expressa excesso de raiva
<b>Reflexiva</b>	Que está absorvida pelos seus próprios pensamentos
<b>Equilibrada</b>	Feminino de equilibrado. O mesmo que: segura, sensata, balanceada, contida, estabilizada, harmoniosa, ponderada.  [Figurado] Em harmonia; que expressa ponderação, sensatez; ponderado, sensato: espírito equilibrado; decisão equilibrada.
<b>Lúcida</b>	Feminino de lúcido. O mesmo que: esclarecida.  Que expressa rapidez de raciocínio, sendo capaz de compreender ou de captar o que lhe é dito com clareza;

	Que não perdeu a razão; que faz bom uso de suas faculdades mentais.
<b>Aborrecida</b>	Feminino de aborrecido. O mesmo que: entediada.  Que provoca tédio; que tende a ser maçante; não agradável; desagradável
<b>Ideias atrevidas</b>	<i>Ideias</i> vêm do verbo idear. O mesmo que: esboças, planeias, planejas, preconcebes, engendras, devaneias, fantasias, sonhas.  Feminino de atrevido. O mesmo que: intrometida, curiosa, abelhuda, descarada, metediça.
<b>Lindíssima</b>	Feminino de lindíssimo. O mesmo que: pulquíssima.  Excessivamente lindo; muito bonito, belo, perfeito; belíssimo: ganhei um quadro lindíssimo.
<b>Mais bela criatura do mundo</b>	Excessivamente bonita; de forma ou aparência perfeita, harmoniosa, agradável aos olhos: mulher bela.  Que incita boas sensações e sentimentos; que inspira admiração, grandeza, nobreza, perfeição, prazer: poesia bela; atriz bela; postura bela.
<b>Trêfega</b>	Feminino de trêfego. O mesmo que: inquieta.  Turbulento, traquinas, irrequieto, astuto, dissimulado.
Olhos que o diabo lhe deu	
Olhos de cigana oblíqua	
<b>Dissimulada</b>	Que dissimula, que esconde ou oculta seus reais sentimentos e intenções; que é fingido, falso, hipócrita.
<b>Vaidade</b>	Característica daquilo que é vão; que não possui conteúdo e se baseia numa aparência falsa, mentirosa.
<b>Adulação</b>	Ação ou efeito de adular (elogiar em excesso).  Excesso de lisonja; que bajula; bajulação.
<b>Doçura</b>	Qualidade do que é doce, do que tem o gosto doce; o sabor doce: a doçura da fruta; a doçura do mel.  [Figurado] Ternura; atributo da pessoa meiga e terna
<b>Olhos de ressaca</b>	
<b>Ninfa</b>	Na mitologia grega, divindade feminina que vigiava os diversos reinos da natureza.
<b>Criatura amada</b>	
<b>Não era dominada</b>	
<b>Fugiu e recusou o beijo</b>	

<b>Impaciência</b>	Falta de paciência; incapacidade de suportar algo ou alguém, de se constranger ou de esperar.
<b>Flor cândida</b>	
<b>Pura</b>	Que nunca teve uma relação sexual; quem não fala sobre sexo ou se mantém casto; castiça: freira pura.
<b>Tontinha</b>	
<b>Alegria</b>	Estado de satisfação extrema; sentimento de contentamento ou de prazer excessivo: a alegria de ser feliz.
<b>Astúcia</b>	Habilidade de enganar; esperteza, manha, sagacidade.  Qualidade de quem age de modo a buscar benefícios e vantagens às custas de outras pessoas; ardil.
<b>Ingenuidade</b>	Aquela que possui uma inocência franca e simples; que não possui malícia.
<b>Magia que cativa</b>	
<b>Perversa</b>	Aquela que prejudica alguém; quem demonstra ruindade, perversidade, maldade; maléfica.
<b>Aflita</b>	Feminino de aflito. O mesmo que: agoniada, preocupada, enjoada, amargurada, angustiada, atormentada.  Que expressa ou sente aflição; que está angustiado; preocupado.
<b>Zangada</b>	Feminino de zangado. O mesmo que: revolta, raivosa, abespinhada, irada, irosa, irritada, tempestuosa, zangadiça.  Que se conseguiu zangar; que demonstra aborrecimento.
<b>Injúria</b>	[Jurídico] Ação ou dito ofensivo; em que há insulto, ofensa que prejudica a dignidade de alguém: dano por injúria.  Ação de violar o direito de outra pessoa; injustiça. Ação ou efeito de estragar ou danificar; dano.
<b>Leviana</b>	Sem responsabilidade; que se comporta sem ponderar nem refletir; irresponsável. Que não tem constância, consistência; volúvel.
<b>Modéstia</b>	Que não possui nem demonstra vaidade em relação a si mesmo, às suas próprias conquistas; despreensão. Que não se importa com luxo nem ostentações.
<b>Assiduidade</b>	Qualidade de assíduo, constante, frequente e regular. Característica de quem realiza suas tarefas com afinco e esforço.
<b>Persuasão</b>	Ação de fazer com que alguém acredite ou passe a acreditar. Ação de persuadir, de convencer alguém sobre alguma coisa ou fazer com que essa pessoa mude de comportamento e/ou opinião.
<b>Anjo</b>	[Religião] Ser puramente espiritual que, segundo algumas religiões, transmite mensagens espirituais às pessoas na Terra, especialmente aquelas enviadas por Deus.  [Figurado] Pessoa dotada de uma qualidade eminente, que se destaca em relação aos demais por suas boas características.

<b>Fresca</b>	Brisa que sopra ao cair da tarde nos dias quentes.
<b>Lépida</b>	Feminino de lépido. O mesmo que: ligeira, gracejadora, lesta, rápida, risonha. Cheio de alegria, jovialidade; alegre, contente, risonho, jovial.
<b>Olhos pareciam ter outra reflexão</b>	
<b>Boca outro império</b>	

Fonte: Elaborado por Brenda de Souza Silva, 2021.

Legenda: Os termos em negrito foram usados pelo Bento-Santiago e os em vermelho pelos demais personagens masculinos.

As tabelas com os termos coletados sobre a personagem Capitu durante a vida adulta, respectivamente, a segunda parte do livro, e da rede social Twitter estão explanados no Apêndice A. Alusivo ao Quadro 5 - Tabela de Termos da obra literária Dom Casmurro, referente à Personagem Capitu durante sua vida adulta. E o Quadro 6 - Tabela de Termos do Twitter.

Conforme o estabelecido no Modelo de Cervantes (2009), os termos encontrados foram conceituados usando o dicionário *on-line* de língua portuguesa. Dessa forma, percebe-se que os termos mais robustos não tiveram suas definições expostas nas tabelas, isso ocorreu devido ao significado mais complexo e por vezes lúdico.

Onde, não agregaria nesse momento explorar o sentido conotativo das palavras, entretanto, entende-se que se a pesquisa continuar a ser desenvolvida em outros âmbitos acadêmicos, como numa pós-graduação, existe espaço para o lúdico dos termos serem explanados.

Um exemplo do sentido conotativo seria o termo “olhos de ressaca”, que faz alusão poética a ressaca marítima como forma de expressar o poder que o olhar de Capitu carregava, bem como sua personalidade e o impacto dos mesmos na percepção de Bentinho.

Outro termo é o “Gato de Schrödinger”, presente no Quadro 6 - Tabela de Termos do Twitter. O usuário usou desse termo, referenciando a experiência mental desenvolvida por Erwin Schrödinger, conhecida popularmente como um paradoxo. Assim, o usuário faz um paralelo com a ambiguidade da personagem Capitu e a narração de Bento-Santiago, onde expõe que essa relação, a culpa ou inocência da personagem será eternamente uma dúvida e motivos de questionamentos. O paradoxo da literatura brasileira.

É válido ressaltar que se optou por isso, visando à construção do Tesouro

e sua contextualização de maneira mais prática. Portanto, só serão usados os termos conceituados. Assim sendo, a sistematização da árvore de domínio foi arquitetada no Quadro 7 - Árvore de domínio do livro Dom Casmurro e no Quadro 8 - Árvore do domínio dos termos retirados do Twitter, ambos estão presentes no Apêndice B.

Essa estrutura tem a finalidade de separar os termos relevantes para o Tesouro em ordem alfabética, onde foram divididos por áreas gerais, referente ao livro Dom Casmurro e ao Twitter. Dessa forma, **TCA** são os termos referentes à Capitu durante sua adolescência e **TCVA** na vida adulta, ambos na perspectiva de outros personagens. Onde, **TBCA** e **TBCVA** foram os termos recuperados da fala de Bento-Santiago, durante a adolescência e vida adulta de Capitu, respectivamente.

Por sua vez, os termos do Twitter foram divididos a partir dos discursos dos usuários, em que, **TTB** correspondem aos termos que defendem a narrativa de Bento-Santiago e refutam Capitu. Já os termos da coluna **TTC**, defendem Capitu, exonerando-a da culpa e ainda questionam as atitudes de Bento-Santiago.

Depois dessa etapa, a construção do Tesouro e as relações de uso dos termos foram elaboradas no Quadro 9 – Os termos e suas relações de uso presente no Apêndice C. Onde, todas as informações foram expostas juntas e os Termos Relacionados (**TR**) e Termos Sinônimos (**TS**) tanto dos retirados do livro quanto do Twitter foram associados.

Ainda no Apêndice C, estão presentes as relações dos termos, onde **TGG** corresponde a Termo Genérico Geral, **TG** Termo Geral, **TR** Termo Relacionado, **TS** Termo Sinônimo e **UP** Use Para e **N.A.** Não se Aplica. Dessa forma, todos os termos coletados e que tiveram usabilidade para o trabalho foram relacionados, onde, os com sentido lúdico não foram utilizados, mas retifica-se a existência e importância desses termos para a obra. Assim como, no processo de troca informacional entre o livro e seus leitores.

Para encerrar, segue alguns termos demonstrativos, elucidando o Tesouro exposto no Apêndice C:

## **TGG BENTINHO**

### **TG Aborrecida**

TR Zangada

Indignação;

Irritada;

Impaciência.

TS:Entediada;

Desagradável

UP Tédio

**TG Aflita**

TR N.A.  
TS Angustiada;  
Agoniada  
UP Preocupada

**TG Alegria**

TR Lépida.  
TS Regozijo;  
Contentamento  
UP Satisfação

**TG Anjo**

TR Ninfa;  
Doçura;  
Lindíssima;  
Boa  
TS Querubim  
UP Criatura divina

**TGG OUTROS PERSONAGENS****TG Adulação**

TR Persuasão  
TS Bajular;  
Elogiar.  
UP Elogiar em excesso

**TG Amiga da Gente**

TR Boa  
TS Camarada  
UP Afeição

**TG Anjo**

TR Ninfa;  
Doçura;  
Lindíssima;  
Boa  
TS Querubim  
UP Criatura divina

**TG Boa**

TR Anjo  
Amiga da gente  
TS Generosa  
UP Cumprir exigências

O intuito da pesquisa, além de desenvolver o Tesouro, era discorrer sobre suas potencialidades. A ferramenta que nasce derivada dos cabeçalhos de assuntos e como resposta aos novos âmbitos que a informação passou a existir, é

percebida aqui para além da técnica. Em uma tentativa, urgente, de humanização, onde, foi enxergada a necessidade de estudar o lado social que perpassa a linguagem documentária.

No âmbito da Biblioteconomia, comumente a Ciência da Informação compreender grupos historicamente violentados é vital e urgente. Por mais, que o enfoque tenha sido a representação temática feminina, é necessário a expansão da temática, existe espaço para abarcar demais minorias.

Portanto, o Tesouro foi desenvolvido, dentro do estabelecido. Onde, percebe-se que o valor desses termos, seu uso e finalidade ajudaram a construir uma narrativa para Capitu, essas palavras carregam uma herança cultural que constituem a realidade das mulheres na sociedade atual.

## 6 CONCLUSÃO

Machado de Assis explora as hipocrisias da sociedade no século XIX, com isso as dinâmicas ético-culturais, de gênero e da burguesia composta, majoritariamente, por pessoas brancas. Embora tenham sido brasileiras aderiram a traços culturais europeus, devido à influência da Corte Real de Portugal e o clérigo.

O autor usa de seus personagens principais como ferramenta de crítica social, enquanto como leitor é possível ver que Bentinho abandonou o seminário durante a juventude, tornou-se advogado por intermédio familiar e Santiago transforma-se em Dom Casmurro. Essa metamorfose ocorre porque Santiago é incapaz de desassociar o amor romântico com a ideia de posse, além de sua arrogância e inveja que sentia por Capitu ser objeto de admiração de outros.

Ao longo da trama, perde contato com sua esposa e filho, pois acredita nas paranoias que criou no decorrer do livro, perpetuada pelos comentários e opiniões dos demais personagens. Entretanto, não leva em consideração o ponto de vista e ponderações de Capitu. Dom Casmurro é a personificação do fracasso e da decadência humana. E a Capitu do silêncio histórico feminino.

A partir do exposto, o Tesouro mostrou que os termos usados para representar Capitu, tanto na obra Dom Casmurro quanto no Twitter se relacionam. Ou seja, a culpabilidade que a personagem carrega através da narrativa ainda é presente atualmente, Capitu, como expressão artística da mulher oitocentista, relaciona-se diretamente com a mulher moderna.

Assim sendo, conforme o exposto e se pautando no Modelo de Cervantes (2009), foi elaborado o proposto. Em que as relações dos termos foram devidamente realizadas, é possível perceber ainda a complexidade da temática e como essas palavras carregam valores e heranças culturais. Além disso, as ambiguidades e complexidades desses termos, em que, no caso de “Anjo”, está presente no sentido positivo e nocivo ao se tratar de Capitu.

Percebe-se que a obra de Machado de Assis continua reverberando, cujos discursos de culpa e vilanização de mulheres por seus parceiros, assim como Bento-Santiago faz com Capitu, continuam sendo perpetuados. A personagem não é apenas um retrato da época em que foi escrita, mas perpassa quase duzentos anos desde a publicação da obra até o imaginário lúdico brasileiro, devido à importância em múltiplos significados que ganhou.



O Tesouro mostra que as discussões em torno da personagem podem ser levadas a outros âmbitos e podem abranger a usabilidade da Linguagem Documentária para o concernente aos fenômenos socioculturais que perpassam a informação. Por isso, pretende-se dar continuidade ao trabalho, visando estudar grupos socialmente violentados, em que, questões sobre herança cultural e valor sociolinguístico dos termos, bem como, a representação temática feminina, serão futuramente abordadas. Levando em consideração a relevância da personagem para além da literatura brasileira.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL, Casa Civil: Subchefia para assuntos Jurídicos. **Ato Institucional N° 5**. Brasília, DF, 1968.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesouro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, 2006.

CINTRA, Anna Maria Marques; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. **Para entender Linguagens Documentárias**. São Paulo: Editora Polis, 1994. 72 p.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

COSTA, Luciana Cavalcanti. **A mulher e a cidade: um estudo das relações entre as personagens femininas e o espaço romanesco em José de Alencar e Machado de Assis**. 2010. 98f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Literatura, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza-CE, 2010.

CURRÁ, Emilia. **Tesouros: linguagens terminológicas**. Trad. de Antônio Felipe Corrêa da Costa. Brasília: IBICT, 1995.

FRESCA, Tânia Maria. UMA DISCUSSÃO SOBRE O CONCEITO DE METRÓPOLE. **Revista da Anpege**, [S.l.], v. 7, n. 8, p. 31-52, 2011.

GADELHA, Dariana Paula Silva. **José de Alencar e Machado de Assis: um possível diálogo realista**. 2014. 132f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Letras, Fortaleza (CE), 2014.

GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. **Informação & Informação**, v. 22, n. 2, p. 33-66, 2017.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. **Machado de Assis, o escritor que nos lê: as figuras machadianas através da crítica e das polêmicas**. São Paulo: Unesp, 2017. 269 p.

GUZZI, Cristiane Passafaro. Por uma ficção autoconsciente: a transposição do romance Dom Casmurro para a minisérie Capitu. **Machado Assis Linha**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 93-114, jun. 2012.

ILHARCO, Fernando. **Filosofia da informação: uma introdução à informação como fundação da ação, da comunicação e da decisão**. Lisboa: Universidad Católica Ed. 2003.

JESUS, Diego Santos Vieira de. A Era das Frustrações: as relações entre as grandes potências europeias e os legados para as relações internacionais (1713-1815). **Conjuntura Global**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 47-65, 17 maio 2015. Universidade Federal do Paraná.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

MARTINS, Leon. **Toda essa revolta das pessoas que não aceitam que a Capitu traiu o Bentinho é por conta de, hoje, quererem pintá-la como uma heroína proto-feminista a frente de seu tempo. No livro, ela é uma jovem manipuladora e mentirosa que estraga um garoto inocente. Ela não é heroína**. 2019. Twitter: @CdNLeon. Disponível em: [https://twitter.com/CdNLeon/status/1172330262471962624?ref\\_src=twsrc%5Etfw](https://twitter.com/CdNLeon/status/1172330262471962624?ref_src=twsrc%5Etfw). Acesso em: 13 set. 2019.

MONTE-MÓR, Jannice de Melo. Reforma da biblioteca nacional. **Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1972. DOI: [10.18225/ci.inf.v1i1.3](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v1i1.3). Acesso em: 02 out. 2021.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Revolução Industrial na Inglaterra: um novo cenário na idade moderna. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.I.], v. 1, n. 1, p. 89-116, out. 2017.

PORTUGUÊS, Dicionário Online de. **Significados**. [S.I]: [S.I.], 2021.

RODRIGUES, Antonio Edmilson Martins; OAKIM, Juliana. As reformas urbanas na cidade do rio de janeiro: uma história de contrastes. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 28, n. 1, p. 19-53, 2015.

SALLES, Ana Claudia de Moraes. Sentidos e Sujeitos Cambiantes: Ditadura Militar e Censura na Música Popular Brasileira. **Ao pé da Letra**, Pernambuco, v. 16.1, n. 1, p. 171-190, 2014.

SAMPAIO, Aíla Maria Leite. CIRCUITO FECHADO, DE RICARDO RAMOS: a cidade como cenário de automação e incompletude do ser. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 1, n. 26, p. 88-92, jun. 2004.

SILVA, Maria Célia Azevedo da. A caracterização e o papel dos “costumes” urbanos do Rio de Janeiro nos romances de Manuel Antônio de Almeida e Machado de Assis. **Revista Habitus**: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 66-75, 30 mar. 2005. Anual.

SILVA, Rafael Bianchi; CARVALHAES, Flávia Fernandes de. Multipli(cidades). **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 9, n. 184, p. 1-10, set. 2016. Mensal.

SOUZA, Arini Fernandes de. Teatro João Caetano conta sua história. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 181-197, 2009. Anual.

TWITTER. **Capitu traiu Bentinho? O debate voltou à timeline.** 2019. Twitter.  
Disponível em: <https://twitter.com/i/events/1172475094842531841>. Acesso em: 13  
set. 2019.

**APÊNDICE A – Termos da obra literária Dom Casmurro, referente à  
Personagem Capitu durante sua vida adulta.**

TERMOS	CONCEITOS
Anjo	<p>[Religião] Ser puramente espiritual que, segundo algumas religiões, transmite mensagens espirituais às pessoas na Terra, especialmente aquelas enviadas por Deus.</p> <p>[Figurado] Pessoa dotada de uma qualidade eminente, que se destaca em relação aos demais por suas boas características.</p>
Perfeição	<p>Excelência; de teor elevado, supremo; sem defeitos, falhas; o mais elevado grau de exatidão.</p> <p>[Religião] Estado ou condição da pessoa que não peca.</p>
Flor Caprichosa	<p>Pessoa amável, gentil, delicada.</p> <p>Que tem capricho; cheio de caprichos; obstinado em coisas desarrazoadas.</p>
Boa	<p>Repleto de afeto, de generosidade; generosa.</p> <p>Que se considera apropriado, que tem o necessário para algo ou cumpre as suas exigências.</p>
Discreta	<p>Feminino de discreto. O mesmo que: recatada, modesta, atenta, atilada, cautelosa, circunspecta, sisuda.</p> <p>Recatado; que não gosta de chamar a atenção para si.</p>
Prendada	<p>Feminino de prendado. O mesmo que: apta, educada, habilidosa.</p> <p>Dotado de muitas prendas, habilidades, aptidões ou dotes em qualquer área.</p>
Amiga Gente	<p>Pessoa com quem se tem uma relação de amizade, de afeição, de estima, de dedicação recíproca.</p>
Dona de Casa	<p>Tratamento e título honorífico que precede o nome próprio de senhoras.</p> <p>[Antigo] Senhora nobre igual a DAMA.</p> <p>O mesmo que esposa, o mesmo que senhora.</p>
Formosura	<p>Algo ou alguém muito bonito; mulher excessivamente bonita; lindeza.</p>
Atenta	<p><i>Atenta</i> vem do verbo atentar. O mesmo que: repara, constata, nota.</p>
Curiosa	<p>Quem tem grande vontade de saber, de ver, de entender.</p> <p>Aquilo que desperta interesse; raro, original.</p>

<b>Modéstia</b>	Que não possui nem demonstra vaidade em relação a si mesmo, às suas próprias conquistas; despretensão. Em concordância com as regras morais e éticas de uma sociedade; decência.
<b>Meiga</b>	Quem é carinhosa, gentil; cujos sentimentos são ternos e afetuosos.
<b>Terna</b>	Meiguice; qualidade do que é terno e afetoso.
<b>Sorriso de escárnio</b>	Comportamento que demonstra desdém por algo ou alguém; menosprezo.
<b>Culpada</b>	Feminino de culpado. O mesmo que: ré, acusada, denunciada, indiciada. Quem tem culpa, responsabilidade por uma mal ou dano causado a outrem.
<b>Estupefação</b>	[Figurado] Grande espanto, assombro.
<b>Indignação</b>	Revolta; sentimento de oposição, de cólera, provocado por uma circunstância injusta, indigna ou revoltante.
<b>Confusa</b>	Relacionado a algum tipo de confusão. Estado do que é confuso, misturado, desordenado; tumulto; desordem. Falta de entendimento; discórdia, briga.

Fonte: Elaborado por Brenda de Souza Silva, 2021.

Legenda: Os termos em negrito foram usados pelo Bento-Santiago e os em vermelho pelos demais personagens masculinos.

## APÊNDICE A1 - Tabela de Termos do Twitter.

TERMOS	CONCEITOS
<b>Atriz</b>	<p>Feminino de ator.</p> <p>[Figurado] Mulher que finge bem: boa atriz que ela é!</p>
<b>Corromper</b>	<p>Adulterar; mudar o conteúdo original de: os seus erros corromperam o texto.</p> <p>Perverter-se; depravar física ou moralmente.</p> <p>Deteriorar; fazer com que algo se apodreça, ou seja, estragado.</p>
<b>Demonizando</b>	<p>Transformar em demoníaco; tornar algo, alguém ou si próprio em demônio (gênio do mal).</p>
<b>Gato de Schrödinger</b>	<p>Experiência imaginária, na qual um gato, no papel de cobaia, está vivo e morto ao mesmo tempo.</p> <p>Sua intenção era mostrar como o comportamento das partículas subatômicas parece ilógico se aplicado numa situação fácil de ser visualizada, como um gato preso numa caixa fechada.</p>
<b>Heroína</b>	<p>Mulher de grande coragem, dotada de sentimentos nobres e sublimes.</p> <p>Mulher que figura como principal personagem de um poema, romance, peça teatral, filme cinematográfico etc.</p>
<b>Horrível</b>	<p>Extremo, excessivo no mal.</p> <p>Muito ruim.</p> <p>Que causa horror, pavor, medo; horrendo.</p>
<b>Interpretação machista</b>	<p><i>Interpretação</i> é a ação de interpretar, de perceber o sentido de algo ou de atribuir um sentido a algo; explicação.</p> <p><i>Machista</i> é a característica de quem baseia seu comportamento, ações e/ou ideias no machismo.</p> <p><i>Machismo</i> é a opinião ou atitudes que discriminam ou recusam a ideia de igualdade dos direitos entre homens e mulheres.</p>
<b>Jovem manipuladora</b>	<p><i>Jovem</i> corresponde a um sujeito de pouca idade; na juventude; moço: mulher jovem.</p> <p><i>Manipuladora</i> é o feminino de manipulador.</p> <p>Que manipula, opera, trabalha com as mãos.</p> <p>[Figurado] Que pressiona ou busca influenciar alguém a fazer ou agir de determinada forma: preciso me afastar de pessoas manipuladoras.</p>
<b>Linda</b>	<p>Excessivamente bonita; que chama a atenção pela beleza fora do comum; bela, belíssima: tenho uma filha linda.</p> <p>Definida pela perfeição, pela harmonia e elegância; perfeita, harmoniosa, elegante: pintura linda.</p>

<b>Lobo mau</b>	Personagem vilanesco do livro infantil chapeuzinho vermelho. Antagonista.
<b>Madura emocionalmente</b>	<i>Madura</i> vem do verbo madurar. O mesmo que: assazona, amadura, amadurece, sazona. [Figurado] Criar juízo, prudência.  <i>Emocionalmente</i> vem de emocional. Que produz emoção, sentimentos intensos e contundentes. Em que há emoção, comoção, confusão de sentimentos que faz com que o corpo se comporte de certa forma, normalmente com alterações respiratórias, circulatórias, com choro etc.
<b>Manipuladora</b>	<i>Manipuladora</i> é o feminino de manipulador. Que manipula, opera, trabalha com as mãos.  [Figurado] Que pressiona ou busca influenciar alguém a fazer ou agir de determinada forma: preciso me afastar de pessoas manipuladoras.
<b>Maquinações</b>	Ação ou efeito de maquinar.  Os planos feitos com o intuito de alcançar determinado objetivo, geralmente, realizados de modo ardil; manobra.
<b>Mau caráter da mulher</b>	Diz-se de quem possui um caráter prejudicial, ruim; capaz de ações desleais, falsas e traiçoeiras; diz-se da pessoa que não é confiável: infelizmente me enganei com o candidato mau-caráter.  Pessoa que não inspira confiança; quem é traiçoeiro.  <i>Mulher</i> corresponde a menina que começa a apresentar fatores característicos da idade adulta; mulher-feita.
<b>Mentirosa</b>	Feminino de mentiroso.  O mesmo que: ardilosa, dolosa, embusteira, enganadora, impostora, sub-reptícia, trampolineira, trapaceira.  Aquele que vive contando mentiras; quem busca enganar outra pessoa se valendo de falsidade; enganador, traiçoeiro.
<b>Mocreia</b>	Sem beleza; cujo aspecto ou aparência é desagradável aos olhos.  [Figurado] Contrário à decência ou à conveniência.
<b>Não estava no padrão de pureza</b>	<i>Não</i> é um Modo de negar; negação, recusa.  <i>Padrão</i> é uma norma determinada e aprovada consensualmente pela maioria, ou por uma autoridade, que é usada como base para estabelecer uma comparação. Aquilo que serve para ser imitado como modelo; protótipo.  <i>Pureza</i> é a qualidade do que é puro, livre de impurezas, alterações, acréscimos; puridade. [Figurado] Sem maldade nem malícia. Demonstração de castidade, inocência.



<b>(Não) passividade</b>	<p><i>Não</i> é um Modo de negar; negação, recusa.</p> <p><i>Passividade</i> é da natureza, estado do que é passivo, que sofre ou é alvo de uma ação.</p> <p>[Popular] Característica de algo ou de alguém que não toma iniciativa, não age ativamente e tende a obedecer sem reagir.</p>
<b>(Não) recato</b>	<p><i>Não</i> é um Modo de negar; negação, recusa.</p> <p><i>Recato</i> corresponde a Cautela ou prudência; que evita aborrecimento, perigo ou prejuízo: recato na forma de se comportar.</p> <p>Segredo; aquilo que não se mostra, que não é do conhecimento de todos.</p>
<b>(Não) submissão</b>	<p><i>Não</i> é um Modo de negar; negação, recusa.</p> <p><i>Submissão</i> é ação ou efeito de submeter, de acatar ordens sem se opor nem reclamar; obediência, subordinação.</p> <p>Obediência irrestrita. Condição de quem teve sua liberdade retirada; dependência.</p>
<b>Não tem culpa</b>	<p><i>Não</i> é um Modo de negar; negação, recusa.</p> <p><i>Culpa</i> é a responsabilidade por uma ação que ocasiona dano ou prejuízo a outra pessoa.</p> <p>[Jurídico] Ato ou omissão repreensível ou criminosa; falta voluntária, delito, crime: pagar por uma culpa.</p>
<b>Proto-feminista</b>	<p><i>Proto</i> corresponde a Primeiro; elementos de composição de palavras que traz consigo a ideia de primeiro, do que é anterior aos demais: protótipo (primeiro modelo que serve de padrão).</p> <p>[Gramática] Como elemento de composição, usa-se hífen caso o segundo elemento se inicie por vogal, r, h ou s.</p> <p><i>Feminista</i> se refere ao feminismo. Que é adepto ou seguidor do feminismo.</p>
<b>Traiu</b>	<p><i>Traiu</i> vem do verbo trair. O mesmo que: equivocou, enganou, iludiu, ludibriou, atraioou.</p> <p>Enganar perfidamente, atraioar.</p>
<b>Víbora</b>	<p>[Zoologia] Nome dado a um grupo de cobras venenosas, que se diferenciam das serpentes semelhantes existentes na América do Sul por não apresentarem na frente da cabeça uma depressão profunda chamada fosseta lacrimal abaixo e adiante do olho.</p>

Fonte: Elaborado por Brenda de Souza Silva, 2021.

Legenda: Os termos em verde foram usados pelos usuários do Twitter defendendo Capitu e os em azul culpando a personagem.

**APÊNDICE B – ÁRVORE DE DOMÍNIO DO LIVRO DOM CASMURRO**

<b>*TCA</b>	<b>*TCVA</b>	<b>*TBCA</b>	<b>*TBCVA</b>
Adulação	Anjo	Aborrecida	Atenta
Desmiolada	Amiga da Gente	Aflita	Confusa
Mocidade	Boa	Alegria	Culpada
Vaidade	Discreta	Anjo	Curiosa
	Dona de Casa	Assiduidade	Estupefação
	Flor Caprichosa	Astúcia	Formosura
	Perfeição	Cara lívida	Indignação
	Prendada	Desengano	Meiga
		Doçura	Modéstia
		Equilibrada	Sorriso de Escárnio
		Fresca	Terna
		Idéias atrevidas	
		Impaciência	
		Ingenuidade	
		Injúria	
		Irritada	
		Lépida	
		Leviana	
		Lindíssima	
		Lúcida	
		Mais bela criatura do mundo	
		Maluca	
		Melancolia	

		<b>Modéstia</b>	
		<b>Ninfa</b>	
		<b>Persuasão</b>	
		<b>Perversa</b>	
		<b>Pura</b>	
		<b>Reflexiva</b>	
		<b>Tréfiga</b>	
		<b>Zangada</b>	

Fonte: Elaborado por Brenda de Souza Silva, 2021.

Legenda: Os termos em negrito foram usados pelo Bento-Santiago e os em vermelho pelos demais personagens masculinos.

\***TCA**: Capitu durante a adolescência, termos usados pelos personagens masculinos;

\***TCVA**: Capitu durante a vida adulta, termos usados pelos personagens masculinos;

\***TBCA**: Capitu durante a adolescência, termos usados somente por Bento-Santiago;

\***TBCVA**: Capitu durante a vida adulta, termos usados somente por Bento-Santiago.

**APÊNDICE B1 - ÁRVORE DO DOMÍNIO DOS TERMOS RETIRADOS DO TWITTER.**

*TTB	*TTC
Atriz	Demonizando
Corromper	Gato de Schrödinger
Heroína	Interpretação machista
Horrível	Linda
Jovem manipuladora	Madura emocionalmente
Lobo mau	Não estava no padrão de pureza
Manipuladora	(Não) passividade
Maquinações	(Não) recato
Mau caráter da mulher	(Não) submissão
Mentirosa	Não tem culpa
Mocreia	
Proto-feminista	
Traiu	
Víbora	

Fonte: Elaborado por Brenda de Souza Silva, 2021.

Legenda: Os termos em verde foram usados pelos usuários do Twitter defendendo Capitu e os em azul culpando a personagem.

\*TTB: Termos do Twitter defendendo Bentinho.

\*TTC: Termos do Twitter defendendo Capitu.

**APÊNDICE C – OS TERMOS E SUAS RELAÇÕES DE USO.**

TERMOS	CONTE X-TOS DE USO	FONTE(S) CORPUS	DEFINIÇÃO	RELAÇÕES	DOMÍNIO/ÁREA DE ESPECIALIDADE
<b>Aborrecida</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Que provoca tédio; que tende a ser maçante; não agradável; desagradável.	TR: Zangada; Indignação; Irritada; Impaciência.  TS: Entediada; Desagradável.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Adulação</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Ação ou efeito de adular (elogiar em excesso).  Excesso de lisonja; que bajula; bajulação.	TR: Persuasão.  TS: Bajular; Elogiar.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Aflita</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	O mesmo que: agoniada, preocupada, enjoada, amargurada, angustiada, atormentada.  Que expressa ou sente aflição; que está angustiado; preocupado.	TR: N. A.  TS: Angustiada; Agoniada.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Alegria</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Estado de satisfação extrema; sentimento de contentamento ou de prazer excessivo: a alegria de ser feliz..	TR: Lépida.  TS: Regozijo; Contentamento.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Amiga da Gente</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Pessoa com quem se tem uma relação de amizade, de afeição, de estima, de dedicação recíproca.	TR: Boa.  TS: Camarada.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>*Anjo</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	[Religião] Ser puramente	TR: Ninfa; Doçura;	Representação Feminina/

			<p>espiritual que, segundo algumas religiões, transmite mensagens espirituais às pessoas na Terra, especialmente aquelas enviadas por Deus.</p> <p>[Figurado] Pessoa dotada de uma qualidade eminente, que se destaca em relação aos demais por suas boas características</p>	<p>Lindíssima; Boa; Pura.</p> <p>TS: Querubim.</p>	Capitu/ Visão social moderna
<b>*Anjo</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	<p>[Religião] Ser puramente espiritual que, segundo algumas religiões, transmite mensagens espirituais às pessoas na Terra, especialmente aquelas enviadas por Deus.</p> <p>[Figurado] Pessoa dotada de uma qualidade eminente, que se destaca em relação aos demais por suas boas características.</p>	<p>TR: Ninfa; Doçura; Lindíssima; Boa; Pura.</p> <p>TS: Querubim.</p>	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Assiduidade</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	<p>Qualidade de assíduo, constante, frequente e regular. Característica de quem realiza suas tarefas com afinco e esforço.</p>	<p>TR: N. A.</p> <p>TS: Constante; Frequente; Regular.</p>	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Astúcia</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	<p>Habilidade de enganar; esperteza, manha, sagacidade.</p> <p>Qualidade de quem age de modo a buscar benefícios e vantagens às custas</p>	<p>TR: Lúcida.</p> <p>TS: Esperteza; Sagacidade.</p>	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna

			de outras pessoas; ardil.		
<b>Atenta</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	<i>Atenta</i> vem do verbo atentar. O mesmo que: repara, consta, nota.	TR: N.A. TS: Repara.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Atriz</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	[Figurado] Mulher que finge bem.	TR: Heroína; Lobo Mau. TS: Protagonista.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Boa</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Repleto de afeto, de generosidade; generosa.  Que se considera apropriado, que tem o necessário para algo ou cumpre as suas exigências.	TR: Anjo. TS: Generosa.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Cara lívida</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Extremamente pálido, descorado, sem cor: face lívida.	TR: N.A. TS: Desbotada.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Confusa</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Relacionado a algum tipo de confusão. Estado do que é confuso, misturado, desordenado; tumulto; desordem. Falta de entendimento; discórdia, briga.	TR: Desmiolada; Maluca. TS: Perturbada.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Corromper</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	Adulterar; mudar o conteúdo original.	TR: Demonizando ; Interpretação machista; Persuasão. TS: Perverter; Depravar; Deteriorar.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Culpada</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	O mesmo que: ré, acusada,	TR: N.A.	Representação Feminina/

			denunciada, indiciada.  Quem tem culpa, responsabilidade por um mal ou dano causado a outrem.	TS: Indiciada.	Capitu/ Visão social moderna
<b>Curiosa</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Quem tem grande vontade de saber, de ver, de entender.  Aquilo que desperta interesse; raro, original.	TR: N.A.  TS: Bisbilhoteira.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Desengano</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Desilusão	TR: N.A.  TS: Decepção.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Demonizando</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	Transformar em demoníaco.	TR: Interpretação machista; Lobo Mau; Leviana; Perversa.  TS: Demônio; Gênio do mal.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Desmiolada</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	O mesmo que: aluada, maluca, amalucada, descabeçada.  Maluco, sem juízo, estouvado.	TR: Maluca; Confusa.  TS: Aluada.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Dona de casa</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Tratamento e título honorífico que precede o nome próprio de senhoras.  [Antigo] Senhora nobre igual a DAMA.  O mesmo que esposa, o mesmo que senhora.	TR: Prendada.  TS: N.A.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna



<b>Doçura</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Qualidade do que é doce, do que tem o gosto doce; o sabor doce: a doçura da fruta; a doçura do mel.  [Figurado] Ternura; atributo da pessoa meiga e terna	TR: Anjo; Meiga; Terna.  TS: Amabilidade.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Equilibrada</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	[Figurado] Em harmonia; que expressa ponderação, sensatez; ponderado, sensato: espírito equilibrado; decisão equilibrada.	TR: N.A.  TS: N.A.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Estupefação</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	[Figurado] Grande espanto, assombro.	TR: N.A.  TS: Espanto.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Flor Caprichosa</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Pessoa amável, gentil, delicada.  Que tem capricho; cheio de caprichos; obstinado em coisas desarrazoadas.	TR: Prendada.  TS: Obstinação.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Formosura</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Algo ou alguém muito bonito; mulher excessivamente bonita; lindeza.	TR: Lindíssima; Mais bela criatura do mundo.  TS: Perfeição	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Fresca</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Brisa que sopra ao cair da tarde nos dias quentes.	TR: N.A.  TS: Chata	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Gato de Schrödinger</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	Experiência imaginária, na qual um gato, no papel de cobaia, está vivo e morto ao mesmo tempo.	TR: N.A.  TS: Experiência Científica; Experiência Mental; Paradoxo.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna

<b>Heroína</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	Mulher de grande coragem, dotada de sentimentos nobres e sublimes.	TR: Atriz; Proto-feminista; Boa  TS: Protagonista.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Horrível</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	Extremo, excessivo no mal. Muito ruim.	TR: Lobo Mau; Mau caráter de mulher; Víbora; Injúria; Leviana; Perversa.  TS: Horror; Medo; Pavor.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Idéias atrevidas</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	<i>Ideias</i> vêm do verbo idear. O mesmo que: esboças, planeias, planejas, preconcebes, engendras, devaneias, fantasias, sonhas.  O mesmo que: intrometida, curiosa, abelhuda, descarada, metediça.	TR: N.A.  TS: N.A.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Impaciência</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Falta de paciência; incapacidade de suportar algo ou alguém, de se constranger ou de esperar.	TR: Trefega; Aborrecida.  TS: Apressada.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Indignação</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Revolta; sentimento de oposição, de cólera, provocado por uma circunstância injusta, indigna ou revoltante.	TR: Injúria; Aborrecida; Irritada; Zangada.  TS: Injustiça.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Ingenuidade</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Aquela que possui uma inocência	TR: Pura.	Representação Feminina/

			franca e simples; que não possui malícia.	TS: Inocente.	Capitu/ Visão social moderna
<b>Injúria</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	[Jurídico] Ação ou dito ofensivo; em que há insulto, ofensa que prejudica a dignidade de alguém: dano por injúria.  Ação de violar o direito de outra pessoa; injustiça. Ação ou efeito de estragar ou danificar; dano.	TR: Indignação.  TS: Provocação.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Interpretação machista</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<i>Interpretação</i> é a ação de interpretar, de perceber o sentido de algo ou de atribuir um sentido a algo; explicação.  <i>Machista</i> é a característica de quem baseia seu comportamento, ações e/ou ideias no machismo.  <i>Machismo</i> é a opinião ou atitudes que discriminam ou recusam a ideia de igualdade dos direitos entre homens e mulheres.	TR: Demonizando ; Jovem Manipuladora ; Lobo Mau; Mau caráter de mulher; Maluca; Desmiolada.  TS: Percepção discriminatória.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Irritada</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Acometido por irritação que demonstra ou expressa excesso de raiva.	TR: Zangada; Indignação; Aborrecida.  TS: Tempestuosa.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<i>Jovem</i> corresponde a um sujeito na juventude; mulher	TR: Manipuladora ;	Representação Feminina/ Capitu/ Visão

<b>Jovem manipuladora</b>			<p>jovem.</p> <p><i>Manipuladora</i> é o feminino de manipulador. Que manipula, opera, trabalha com as mãos.</p> <p>[Figurado] Que pressiona ou busca influenciar alguém a fazer ou agir de determinada forma: preciso me afastar de pessoas manipuladoras.</p>	<p>Maquinações ; Mentirosa; Astúcia; Lépida; Desengano.</p> <p>TS: Moça que influencia; Mulher de pouca idade.</p>	social moderna
<b>Lépida</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	<p>O mesmo que: ligeira, gracejadora, lesta, rápida, risonha.</p> <p>Cheio de alegria, jovialidade; alegre, contente, risonho, jovial.</p>	<p>TR: Alegria.</p> <p>TS: Risonha.</p>	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Leviana</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	<p>Sem responsabilidade; que se comporta sem ponderar nem refletir; irresponsável. Que não tem constância, consistência; volúvel.</p>	<p>TR: Maluca; Desmiolada.</p> <p>TS: Sem juízo.</p>	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Linda</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<p>Excessivamente bonita; que chama a atenção pela beleza fora do comum; bela, belíssima: tenho uma filha linda.</p>	<p>TR: Formosura; Lindíssima; Mais bela criatura do mundo; Perfeição</p> <p>TS: Bela; Harmonia física.</p>	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna

<b>Lindíssima</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	O mesmo que: pulquérrima.	TR: Mais bela criatura do mundo; Formosura.  TS: Belezura.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Lobo mau</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	Personagem vilanesco do livro infantil chapeuzinho vermelho.	TR: Horrível.  TS: Antagonista; Vilão.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Lúcida</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	O mesmo que: esclarecida.  Que expressa rapidez de raciocínio, sendo capaz de compreender ou de captar o que lhe é dito com clareza; Que não perdeu a razão; que faz bom uso de suas faculdades mentais.	TR: Astúcia.  TS: Esperteza.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Madura emocionalmente</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<i>Madura</i> vem do verbo madurar. O mesmo que: assazona, amadura, amadurece, sazona. [Figurado] Criar juízo, prudência.  <i>Emocionalmente</i> vem de emocional. Que produz emoção, sentimentos intensos e contundentes.	TR: Lúcida; Reflexiva.  TS: Criar juízo; Prudência; Comoção; Sentimentos intensos.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Mais bela criatura do mundo</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Dotada de enorme beleza, fascinadora.	TR: Formosura; Lindíssima; Perfeição.  TS: Belezura.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Maluca</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Pessoa sem juízo; doida;	TR: Leviana; Desmiolada; Confusa.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão

			[Figurado] Mulher insensata ou leviana.	TS: Louca.	social moderna
<b>Manipuladora</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<i>Manipuladora</i> é o feminino de manipulador. Que manipula, opera, trabalha com as mãos.  [Figurado] Que pressiona ou busca influenciar alguém a fazer ou agir de determinada forma: preciso me afastar de pessoas manipuladoras.	TR: Jovem Manipuladora ; Maquinações ; Mau caráter de mulher; Mentirosa; Astúcia.  TS: Artimanhas; Influência.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Maquinações</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	Ação ou efeito de maquirar.  Os planos feitos com o intuito de alcançar determinado objetivo, geralmente, realizados de modo ardil; manobra.	TR: Corromper; Manipuladora ; Ideias atrevidas.  TS: Ardil; Armação; Cilada.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Mau caráter da mulher</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	Diz-se de quem possui um caráter prejudicial, ruim; capaz de ações desleais, falsas e traiçoeiras; diz-se da pessoa que não é confiável: infelizmente me enganei com o candidato mau-caráter.  <i>Mulher</i> corresponde a menina que começa a apresentar fatores característicos da idade adulta; mulher-feita.	TR: Mentirosa; Víbora; Vaidade; Trêfega; Sorriso de Escárnio; Ideias atrevidas.  TS: Menina; Desonesta; Traiçoeira.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna

<b>Meiga</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Quem é carinhosa, gentil; cujos sentimentos são ternos e afetuosos.	TR: Terna; Doçura.  TS: Gentil.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Melancolia</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Tristeza vaga e indefinida;  [Psicologia] Condição insalubre de enfraquecimento mental e/ou físico, que ocasiona certas complicações psiquiátricas; psicose maníaco-depressiva.	T.R: N.A.  TS: Desânimo.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Mentirosa</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	Aquele que vive contando mentiras; quem busca enganar outra pessoa se valendo de falsidade; enganador, traiçoeiro.	TR: Maquinações ; Traiu; Desengano;  TS: Ardil; Enganadora; Trapaceira.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Mocidade</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	A juventude; período da vida que está entre a infância e a idade adulta.	TR: N.A.  TS: Juventude.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Mocreia</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	Sem beleza; cujo aspecto ou aparência é desagradável aos olhos.  [Figurado] Contrário à decência ou à conveniência.	TR: Não estava no padrão de pureza; (Não) passividade; (Não) recato; (Não) submissão.  TS: Feia; Indecente.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Modéstia</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Que não possui nem demonstra vaidade em relação a si mesmo, às suas próprias conquistas; despreensão. Que não se importa	TR: N.A.  TS: Simplicidade.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna

			com luxo nem ostentação.		
<b>Ninfa</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Na mitologia grega, divindade feminina que vigiava os diversos reinos da natureza.	TR: Anjo. TS: N. A.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Não estava no padrão de pureza</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<p><i>Não</i> é um Modo de negar; negação, recusa.</p> <p><i>Padrão</i> é uma norma determinada e aprovada consensualmente pela maioria, ou por uma autoridade, que é usada como base para estabelecer uma comparação. Aquilo que serve para ser imitado como modelo; protótipo.</p> <p><i>Pureza</i> é a qualidade do que é puro, livre de impurezas, alterações, acréscimos; pureza. Sem maldade nem malícia. Demonstração de castidade, inocência.</p>	<p>TR: Mocreia; (Não) passividade; (Não) recato; (Não) submissão.</p> <p>TS: Rejeição; Norma de beleza; Imaculado.</p>	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>(Não) passividade</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<p><i>Não</i> é um Modo de negar; negação, recusa.</p> <p><i>Passividade</i> é da natureza, estado do que é passivo, que sofre ou é alvo de uma ação. [Popular] Característica de algo ou de alguém que não toma iniciativa, não age</p>	<p>TR: (Não) recato; (Não) submissão.</p> <p>TS: Rejeição; Apatia; Desinteresse.</p>	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna



			ativamente e tende a obedecer sem reagir.		
<b>(Não) recato</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<p><i>Não</i> é um Modo de negar; negação, recusa.</p> <p><i>Recato</i> corresponde a Cautela ou prudência; que evita aborrecimento, perigo ou prejuízo: recato na forma de se comportar. Segredo; aquilo que não se mostra, que não é do conhecimento de todos.</p>	<p>TR: (Não) passividade; (Não) submissão; Víbora; Leviana.</p> <p>TS: Rejeição; Decência; Pudor.</p>	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>(Não) submissão</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<p><i>Não</i> é um Modo de negar; negação, recusa.</p> <p><i>Submissão</i> é ação ou efeito de submeter, de acatar ordens sem se opor nem reclamar; obediência, subordinação. Obediência irrestrita. Condição de quem teve sua liberdade retirada; dependência.</p>	<p>TR: (Não) passividade; (Não) recato; Maluca.</p> <p>TS: Rejeição; Conformidade; Dominação.</p>	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Não tem culpa</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<p><i>Não</i> é um Modo de negar; negação, recusa.</p> <p><i>Culpa</i> é a responsabilidade por uma ação que ocasiona dano ou prejuízo a outra pessoa. [Jurídico] Ato ou omissão repreensível ou criminosa; falta voluntária, delito, crime: pagar por uma culpa.</p>	<p>TR:</p> <p>TS: Rejeição; Responsabilidade; Omissão.</p>	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna

<b>Perfeição</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Excelência; de teor elevado, supremo; sem defeitos, falhas; o mais elevado grau de exatidão.  [Religião] Estado ou condição da pessoa que não peca.	TR: Mais bela criatura do mundo.  TS: Excelência.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Persuasão</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Ação de fazer com que alguém acredite ou passe a acreditar. Ação de persuadir, de convencer alguém sobre alguma coisa ou fazer com que essa pessoa mude de comportamento e/ou opinião.	TR: Adulação.  TS: Induzimento.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Perversa</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	Aquela que prejudica alguém; quem demonstra ruindade, perversidade, maldade; maléfica.	TR: N.A.  TS: Maligna.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Prendada</b>	ASSIS, 2009	2° edição, 3° tiragem.	O mesmo que: apta, educada, habilidosa.  Dotado de muitas prendas, habilidades, aptidões ou dotes em qualquer área.	TR: Dona de casa.  TS: Habilidosa.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Proto-feminista</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<i>Proto</i> corresponde a Primeiro; elementos de composição de palavras que traz consigo a ideia de primeiro, do que é anterior aos demais: protótipo (primeiro modelo que serve de padrão).  [Gramática] Como elemento de composição, usa-se hífen caso o segundo elemento se inicie por vogal, r,	TR: Interpretação machista; Desmiolada; Adulação; Zangada; Trêfega; Sorriso de Escárnio; Ideias Atrevidas; Maluca; Perversa; Leviana; Irritação; Indignação; Impaciência;	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna

			h ou s.  <i>Feminista</i> se refere ao feminismo. Que é adepto ou seguidor do feminismo.	Culpada; Aborrecida.  TS: Elemento de composição primário; Feminismo.	
<b>Pura</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Que nunca teve uma relação sexual; quem não fala sobre sexo ou se mantém casto; castiça: freira pura.	TR: Anjo; Ingenuidade.  TS: Transparente	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Reflexiva</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Que está absorvida pelos seus próprios pensamentos	TR: N.A.  TS: Meditativa	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Sorriso de Escárnio</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Comportamento que demonstra desdém por algo ou alguém; menosprezo.	TR: N.A.  TS: Menosprezo.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Terna</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Meiguice; qualidade do que é terno e afetuoso.	TR: Meiga; Doçura.  TS: Afetuoso.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Traiu</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	<i>Traiu</i> vem do verbo trair. O mesmo que: equivocou, enganou, iludiu, ludibriou, atraçou.	TR: Corromper; Mau Caráter de mulher; Mentirosa; Culpada  TS: Adulterar; Enganar.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Trêfega</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	O mesmo que: inquieta.  Turbulento, traquinas, irrequieto, astuto, dissimulado.	TR: Impaciência.  TS: Inquieta.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Vaidade</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	Característica daquilo que é vão;	TR: N. A.	Representação Feminina/

			que não possui conteúdo e se baseia numa aparência falsa, mentirosa.	TS: Ostentação.	Capitu/ Visão social moderna
<b>Víbora</b>	TWITTER, 2019.	Rede Social.	[Zoologia] Nome dado a um grupo de cobras venenosas, que se diferenciam das serpentes semelhantes existentes na América do Sul por não apresentarem na frente da cabeça uma depressão profunda chamada fosseta lacrimal abaixo e adiante do olho.  [Figurativo] Característica de quem é má, ruim. Usado para degradar algo ou alguém.	TR: Horrível; Manipuladora ; Mau caráter de mulher; Culpada; Fresca; Leviana; Perversa; Vaidade.  TS: Animal venenoso; Cobra; Vil.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna
<b>Zangada</b>	ASSIS, 2009	2º edição, 3º tiragem.	O mesmo que: revolta, raivosa, abespinhada, irada, irosa, irritada, tempestuosa, zangadiça.  Que se conseguiu zangar; que demonstra aborrecimento.	TR: Irritada; Indignação; Aborrecida.  TS: Raivosa.	Representação Feminina/ Capitu/ Visão social moderna

Fonte: Elaborado por Brenda de Souza Silva, 2021.

Legenda: Os termos em negrito foram usados pelo Bento-Santiago e os em vermelho pelos demais personagens masculinos. Os termos em verde foram usados pelos usuários do Twitter defendendo Capitu e os em azul culpando a personagem.

## APÊNDICE D – O TESAURO

Segue os significados das siglas:

**TGG: Termo Geral;**

**TG: Termo Genérico;**

**TR: Termo Relacionado;**

**TS: Termo Sinônimo;**

**UP: Use Para;**

**N.A: Não se aplica.**

### **TGG BENTINHO**

#### **TG Aborrecida**

TR Zangada

Indignação;

Irritada;

Impaciência.

TS:Entediada;

Desagradável

UP Tédio

#### **TG Aflita**

TR N.A.

TS Angustiada;

Agoniada

UP Preocupada

#### **TG Alegria**

TR Lépida.

TS Regozijo;

Contentamento

UP Satisfação

#### **TG Anjo**

TR Ninfa;

Doçura;

Lindíssima;

Boa

TS Querubim

UP Criatura divina

#### **TG Assiduidade**

TR N. A.

TS Constante;

Frequente;

Regular.

UP Característica de quem se esforça

**TG Astúcia**

TR Lúcida

TS Esperteza;

Sagacidade.

UP Habilidade de enganar

**TG Atenta**

TR N.A.

TS Repara

UP Nota

**TG Cara lívida**

TR N.A.

TS Desbotada

UP Rosto pálido

**TG Confusa**

TR Desmiolada

Maluca

TS Perturbada

UP Falta de entendimento

**TG Culpada**

TR N.A.

TS Indiciada

UP Responsável por um ato

**TG Curiosa**

TR N.A.

TS Bisbilhoteira

UP Quem possui interesse

**TG Desengano**

TR N.A.

TS Decepção

UP Ato de enganar ou ser enganado

**TG Doçura**

TR Anjo

Meiga

Terna

TS Amenidade

UP Aquilo que é doce;

Ternura [sentido figurado]

**TG Estupefação**

TR N.A.

TS Espanto

UP Ato de cair;

Assombro [sentido figurado]

**TG Formosura**

TR Lindíssima

Mais bela criatura do mundo

TS Perfeição

UP Excessivamente bonita

**TG Fresca**

TR N.A.

TS Chata

UP Brisa;

Fazer brincadeira com alguém [sentido figurado]

Chata [sentido figurado]

**TG Idéias atrevidas**

TR N.A.

TS N.A.

UP Pensamentos inoportunos ou insolentes

**TG Impaciência**

TR Aborrecida

Trêfega

TS Apressada

UP Falta de paciência

**TG Indignação**

TR Injúria

Aborrecida

Indignada

Zangada

TS Injustiça

UP Sentimento de revolta

**TG Ingenuidade**

TR Pura

TS Inocente

UP Quem possui inocência

**TG Injúria**

TR Indignação

TS Provocação

UP Dano à dignidade de alguém [sentido jurídico]

Ofensa

**TG Irritada**

TR Zangada

Indignação

Aborrecida

TS Tempestuosa

UP Ato de se irritar; excesso de raiva.

**TG Lépida**

TR Alegria  
TS Risonha  
UP Graciosa;  
Moça jovem

**TG Leviana**

TR Maluca;  
Desmiolada  
TS Sem juízo  
UP Má

**TG Lindíssima**

TR Mais bela criatura do mundo;  
Formosura  
TS Belezura  
UP Beleza

**TG Lúcida**

TR Astúcia  
TS Esperteza  
UP Esclarecida

**TG Mais bela criatura do mundo**

TR Formosura;  
Lindíssima;  
Perfeição  
TS Belezura  
UP Beleza

**TG Maluca**

TR Leviana; confusa  
Desmiolada  
TS Louca  
UP Mulher insensata [sentido figurado]

**TG Meiga**

TR Tenra  
TS Gentil  
UP Afetuosa

**TG Melancolia**

TR N.A.  
TS Desânimo  
UP Tristeza;  
Psicose Maníaco-depressiva [sentido da Psicologia]

**TG Modéstia**



TR N.A.  
TS Simplicidade  
UP Quem não possui vaidade

**TG Ninfa**

TR Anjo  
TS N.A.  
UP Divindade Grega

**TG Persuasão**

TR Adulação  
TS Induzimento  
UP Ato de convencer alguém

**TG Perversa**

TR N.A.  
TS Maligna  
UP Maldade

**TG Pura**

TR Anjo  
Ingenuidade  
TS Transparente  
UP Virgem

**TG Reflexiva**

TR N.A.  
TS Meditativa  
UP Serenidade

**TG Sorriso de Escárnio**

TR N.A.  
TS Menosprezo  
UP Comportamento desdenhoso

**TG Terna**

TR Meiga  
TS Afetuoso  
UP Qualidade de quem é brando

**TG Trêfega**

TR Impaciência  
TS Inquieta  
UP Dissimulada

**TG Zangada**

TR Irritada  
TS Raivosa  
UP Ira;  
Revolta

## TGG OUTROS PERSONAGENS

TG **Adulação**

TR Persuasão

TS Bajular;

Elogiar.

UP Elogiar em excesso

TG **Amiga da Gente**

TR Boa

TS Camarada

UP Afeição

TG **Anjo**

TR Ninfa;

Doçura;

Lindíssima;

Boa

TS Querubim

UP Criatura divina

TG **Boa**

TR Anjo

Amiga da gente

TS Generosa

UP Cumprir exigências

TG **Desmiolada**

TR Maluca;

Confusa

TS Aluada

UP Sem juízo

TG **Dona de Casa**

TR Prendada

TS N.A.

UP Mulher que cuida dos afazeres da casa;

Esposa

TG **Flor Caprichosa**

TR Prendada

TS Obstinada

UP Botânica;

Gentileza [sentido figurado]

Ternura [sentido figurado]

TG **Mocidade**

TR N.A

TS Juventude

UP Juventude

TG **Perfeição**

TR Mais bela criatura do mundo

TS Excelência

UP Condição elevada

TG **Prendada**

TR Dona de casa

TS Habilidade

UP Conhecimento elevado em alguma área;

TG **Vaidade**

TR N. A.

TS Ostentação

UP Condição de quem é vã

